



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

7ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA

TEMA: Avaliar e discutir sobre a importância e o impacto das
atividades do LACEN/RO na saúde pública de Rondônia

EM: 29.06.2023

INÍCIO: 10h17min

PRESIDENTE: SR. ISMAEL CRISPIN

A SRA. ELÁINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Bom dia novamente. Senhoras e senhores sejam todos muito bem-vindos.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento 175/2023, do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública para avaliar e discutir

sobre a importância e o impacto das atividades do Laboratório Central de Saúde - LACEN/RO na saúde pública do nosso Estado.

Agradecemos desde já a todos que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia no Facebook, YouTube, e pela TV Assembleia, nosso canal 7.2.

Neste momento, vamos compor a Mesa de Autoridades. Convidamos para fazer parte da Mesa de Autoridades desta Audiência Pública o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin, proponente desta Audiência Pública;

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Delegado Camargo;

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Jefferson Ribeiro da Rocha, Secretário de Estado da Saúde - SESAU;

Convidamos a Senhora Cicileia Correia da Silva, Diretora-Geral do LACEN;

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Sid Orleans Cruz, Superintendente do Ministério da Saúde;

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Gilvander Gregório, Diretor-Geral da Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia - Agevisa;

Convidamos para compor a Mesa, o Excelentíssimo Senhor João Pavan, Prefeito do Município de Alto Paraíso;

Convidamos a Senhora Doutora Deusilene Souza Vieira Dall'acqua, Vice-Coordenadora de Ensino da Fiocruz em Rondônia, representando neste ato a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz);

E convidamos o Senhor Caio Cesar Marin, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde - CES.

Neste momento, o Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin procedera à abertura desta Audiência Pública.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para avaliar e discutir sobre a importância e o impacto das atividades do Laboratório Central de Saúde - LACEN/RO na saúde pública de Rondônia.

A SRA. ELÁINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos, neste momento, o Hino "Céus de Rondônia" (Letra de Joaquim Araújo Lima, e Música de José de Melo e Silva).

(Execução do Hino "Céus de Rondônia")

Podemos sentar. Gostaria de comunicar a todos que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo no nosso canal no YouTube e, logo na sequência, já estará disponível também para acesso.

Gostaríamos de agradecer a presença da Senhora Nayane Sousa, enfermeira da Comissão de Infecção Hospitalar; Senhora Rafaela Dancini, Coordenadora-Geral, representando a AMI 24 horas, unidade de Assistência Médica Intensiva. Agradecemos a presença de todos os servidores da área da saúde, aqui presentes hoje prestigiando.

Senhora Denise Limeira, Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho.

Senhora Rivania Cassia Ribeiro, Secretária de Saúde de Colorado do Oeste, membro da diretoria do COSEMS/RO (Conselho

de Secretários Municipais de Saúde do Estado de Rondônia).
Seja muito bem-vinda.

Senhora Aline Frazão Costa, enfermeira fiscal do Conselho Regional de Enfermagem.

Senhora Simone do Socorro Cordovil Silva Costa, assessora da Coordenadoria de Segurança do Trabalho da Sesau (Secretaria de Estado da Saúde).

Senhor Eberson Anschau, gerente da Coordenadoria de Segurança do Trabalho da Secretaria de Saúde do Estado de Rondônia.

Agradecemos ainda a senhora Elen Sampaio Rocha da Luz, Diretora-Adjunta da Policlínica Oswaldo Cruz.

Senhor Rogério Barbosa, Vereador de Primavera de Rondônia. Seja muito bem-vindo.

Senhor Sérgio Pereira, Diretor-Geral do Hospital Infantil Cosme e Damião.

O Excelentíssimo Senhor Elias Ribeiro, Presidente da Câmara de Primavera de Rondônia.

Senhor Tarlei Cristian de Lima, Secretário de Saúde de Chupinguaia.

Senhor Rafael de Paula, Secretário de Saúde do Município de Pimenta Bueno.

Senhora Juliana Fontes, biomédica, representando o Hospital de Base, aqui em Porto Velho.

Senhora Juliana Frezza Bernardes Cohen, biomédica, representando o Conselho Regional de Biomedicina.

Agradecemos ainda o Senhor Rodrigo Gomes, Vereador de Cacaulândia.

Senhor José Edimilson Santos, Diretor, representando a Vigilância de Saúde de Mirante da Serra.

Senhor Luiz Adroaldo Armanini Tagliani, Gerente do CIEVS (Centro de Investigação Estratégica em Vigilância em Saúde), representando neste ato a Secretaria Municipal de Porto Velho.

Passo a palavra, neste momento, ao Excelentíssimo Senhor Deputado Ismael Crispin para conduzir a presente Audiência Pública.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Senhoras e senhores, muito bom dia a todos. Desejar boas-vindas e agradecê-los por atender o chamamento da Assembleia Legislativa para esta, que nós consideramos importante, Audiência Pública num tema tão sensível que é a saúde.

A Assembleia Legislativa aprova o nosso Projeto de Decreto Legislativo para que pudéssemos realizar esta Audiência Pública. É claro que, às vezes, nós poderíamos estar falando aqui do Hospital João Paulo, poderíamos estar falando do Hospital de Base, e seriam temas que, para a sociedade comum, chamaria até mais a atenção. Mas, nós consideramos a importância de trazer luz e discussão sobre o Lacen/RO e a importância para a saúde pública no Estado de Rondônia, e por isso fizemos essa propositura.

Quero cumprimentar aqui Deputado Delegado Rodrigo Camargo, nosso amigo de Assembleia, e que muito bem vem desempenhando teu papel enquanto deputado, e que soma muito nas discussões inerentes ao interesse do Estado de Rondônia.

Cumprimentar o Secretário Jefferson, que fez questão de estar conosco. Tem um outro compromisso ainda hoje e uma outra Audiência lá no município de Cacoal, mas fez questão

de estar aqui, dadas também a importância do tema e a pasta que administra neste momento, com algumas dificuldades, que é normal à pasta saúde. Mas, muito obrigado pela tua presença.

Saudar a Cicileia, que é nossa Diretora-Geral do Lacen. Vai ter aqui uma participação importante no dia de hoje para ajudar nessa soma.

O nosso Superintendente do Ministério da Saúde, o Sid Orleans. Obrigado também ter atendido o convite. E, nesta oportunidade, nós precisamos e muito do governo federal. E você, dentro desse contexto, representa a saúde aqui no Estado de Rondônia, e é bom ter essa parceria. Lógico que as discussões, às vezes, da atenção básica, as discussões da alta complexidade com o Estado, e é bom essa aproximação. Muito obrigado por poder estar aqui.

O Coronel Gregório, nosso Diretor-Geral da Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia, a Agevisa. Mais uma vez, obrigado. Tem sido sempre um parceiro, desde a época do bombeiro militar, sempre um grande parceiro. Obrigado por estar aqui. Tem um papel importante, é uma aliança, é um trabalho que precisa ser feito em conjunto com o Lacen, até para dar resposta a muitas pesquisas. Mas obrigado por estar conosco.

O Prefeito João Pavan, de Alto Paraíso. O Prefeito João Pavan representa, neste ato, os prefeitos dos nossos 52 municípios do Estado de Rondônia. Obrigado por estar aqui compondo com a gente.

O senhor Caio Cesar Marin, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde. Obrigado. É uma representatividade de um colegiado importante e que debate os temas inerentes à saúde. Obrigado por poder estar aqui.

Está me faltando um nome aqui na lista. Deusilene, da Fiocruz. Só peço perdão, porque acabou que não constou aqui. Agradeço a presença da Fiocruz, em nome da Deusilene, pela oportunidade e por poder somar com a gente neste momento aqui.

Nós vamos dar sequência. Estou muito feliz em recepcionar vereadores, autoridades da saúde municipal, muitos deles Secretários. Nós vamos tentando nominando aqui, ao longo da Audiência Pública e agradecendo a presença.

Vou passar aqui a oportunidade ao Prefeito João Pavan, para poder dar os seus cumprimentos. A gente vai fazer isso com muita brevidade, vou tentar ser o mais breve possível, objetivo, para a gente chegar ao resultado que nós esperamos no dia de hoje. Com a palavra Prefeito João Pavan.

O SR. JOÃO PAVAN - Bom dia a todos. Cumprimentar aqui a Mesa, parabenizar o Deputado Ismael Crispin, por essa iniciativa. Representando aqui todos os municípios do Estado de Rondônia, os prefeitos, no caso. É de grande importância para nós uma audiência dessas para debater sobre a saúde, principalmente nesses últimos anos em que nós vimos que o Estado, o tratamento de saúde tem uma importância que muitas vezes nós não dávamos, não é? Diante dessa pandemia, ela nos acordou para algumas realidades diferentes e hoje eu agradeço aqui por esse trabalho tão importante e vamos debater sobre coisas boas para a nossa saúde, melhorias.

As vidas humanas, hoje, têm uma importância que nós talvez não daríamos para ela. Quando tantas pessoas queridas que nós perdemos nesse período que nós passamos, algo diferente despertou no coração de nós, brasileiros. E nós também, muitas vezes pessoas que se achavam até imortais,

pelo comportamento, nós vimos diante de um momento tão difícil e delicado da nossa vida.

E hoje eu quero parabenizar aqui a ti, deputado, por essa iniciativa. Quando se fala de saúde, ela tem um respaldo muito grande em toda área humana, hoje, principalmente nós, prefeitos, que trabalhamos diretamente. Muitos vereadores aqui, o Vereador Cláudio lá da minha cidade. É uma área muito delicada que nós trabalhamos. Quero parabenizar aqui e que Deus abençoe, que isso traga bons frutos para nós.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Prefeito João Pavan. Para os cumprimentos, a Doutora Deusilene Souza, que é Vice-Coordenadora do Ensino da Fiocruz em Rondônia.

A SRA. DEUSILENE SOUZA VIEIRA DALL'ACQUA - Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa. Parabenizo também a iniciativa do Deputado Ismael Crispin, por trazer esse debate da importância do Laboratório de Saúde Pública para o Estado de Rondônia. A Fiocruz Rondônia foi uma parceira, e ainda é até este momento, do laboratório, dentro do contexto de pandemia e dentro também do contexto de outras ações executadas, no âmbito da Fiocruz. Ao longo desse tempo a gente pôde expandir colaborações e atender de forma mais rápida a nossa sociedade.

Então, quando a gente fala da importância do laboratório para a saúde pública, eu acho que ninguém tem dúvida nenhuma da grande importância que foi o Lacen no contexto da pandemia e nos momentos atuais. Então, agradeço o convite, a participação e a Fiocruz sempre está à disposição, não somente do Lacen como também das Secretarias. Obrigada.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Doutora Deusilene.

Com a palavra o senhor Caio Cesar Marin, que é Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde.

O SR. CAIO CESAR MARIN - Muito bom dia a todos e a todas. Em nome do Deputado Ismael Crispin, queria cumprimentar toda a Mesa. E dizer que o Conselho Estadual de Saúde é um órgão que fiscaliza e um órgão que tem controle no controle social. Nossa função é estar sempre ativos e vigilantes em tudo aquilo que é saúde no Estado de Rondônia.

Queria parabenizar aqui a todos os diretores de unidades de saúde que aqui estão presentes, prefeitos, servidores da saúde. Eu sou servidor da saúde há 37 anos, também, fui Presidente do SindSaúde (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde no Estado de Rondônia) em duas oportunidades e vejo muitas caras aqui, amigos que estão aqui hoje. E, além de fazer saúde, o servidor da saúde tem que irradiar muito amor também ao próximo, porque saúde tem que andar em sintonia com o amor, que a gente pode estar sempre dando ao nosso paciente.

E com relação a laboratórios, eu queria dar meus parabéns aqui à Doutora Cicileia, que é colega nossa também, de muitos anos e dizer que não é fácil. O Lacen tem um trabalho muito importante e preponderante no Estado. Então, vamos ter uma ótima Audiência, se Deus quiser, hoje, e meus parabéns novamente ao Deputado Ismael Crispin pela iniciativa. Obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Caio, nosso Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde.

Registrar e agradecer algumas presenças aqui. Vereador Augustinho Figueiredo, do Município de Guajará-Mirim; Vereadora Noélia, do Município Governador Jorge Teixeira; Vereador Aldemiro Leandro, do Município de Alvorada D'Oeste; Senhora Sachanna Mychelly Moraes Torres, Gerente Regional Madeira-Mamoré; Senhora Rosa Maria, Chefe de Gabinete do Deputado Cássio Gois; Senhor Flori Menezes da Silva, Diretor do Hospital de Retaguarda de Rondônia; Senhor Élcio de Moraes Cardoso, Diretor-Adjunto do Hospital de Retaguarda de Rondônia.

Eu vou, ao longo, tentando agradecer às pessoas que estão conosco aqui.

Para a sua saudação, Diretor-Geral da Agevisa, o Coronel Gilvander Gregório.

O SR. GILVANDER GREGÓRIO DE LIMA - Bom dia a todos, na pessoa do Deputado Ismael Crispin, Deputado Delegado Camargo, Secretário Coronel Jefferson Rocha, Doutora Cicileia; e, em nome dessas autoridades nominadas eu quero dar um bom dia a todos, e dizer que o assunto é relevante. Saúde sempre é importante. Estamos aqui para contribuir como agência e dizer que o Laboratório Central foi um pilar muito importante durante esse evento da pandemia, entre alguns atores que estou vendo por aqui que participaram ativamente e a sua importância foi ressaltada e, pelas nossas contas, mais de um milhão de amostras foi só de covid-19.

Então, eu quero parabenizar os nossos bravos funcionários, os 150 funcionários deste laboratório na pessoa da Doutora Camila Gomes, que está aqui; e agradecer.

E quero, com certeza, com a nossa equipe técnica presente, contribuir para que essa Audiência tenha encaminhamentos e o produto desse encaminhamento seja para benefício da sociedade do Estado de Rondônia. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Coronel Gregório. Registro e agradeço a presença do Vereador Remy Cardoso, Presidente da Câmara do Município de São Miguel do Guaporé; Coronel Douvanir; a Senhora Ivonete Ferreira, Gerente de Vigilância e Epidemiologia do Município de Porto Velho; o Senhor Eleildon Mendes Ramos, médico-veterinário da Semusa; Geisa Brasil, representando a Vigilância em Saúde de Porto Velho; Ailton Furtado, representando, também, a Vigilância em Saúde de Porto Velho.

Para uma saudação, convido o Superintendente do Ministério da Saúde, o Senhor Sid Orleans.

O SR. SID ORLEANS CRUZ - Bom dia a todos, todas, todes. Eu quero aqui cumprimentar o Deputado Ismael Crispin. Parabenizá-lo por essa iniciativa. Quero cumprimentar também o Deputado Delegado Camargo; cumprimentar as demais autoridades em nome do nosso Ilustríssimo Secretário de Estado da Saúde, Coronel Jefferson; e também em nome do ilustre Diretor-Geral da Agevisa, Coronel Gilvander, quero cumprimentar a todos os servidores e servidoras da saúde em nome da Dra. Maria Arlete Baldez, que aqui está; em nome do Doutor Tagliani, que também aqui está.

Dizer que é um prazer imenso estar aqui, porque o trabalho que os Lacen's, os Laboratórios Centrais, desenvolveram, principalmente durante a pandemia, foi

fundamental. Se não existissem os Laboratórios Centrais, espalhados pelo país, se não existissem os Laboratórios Centrais espalhados pelo mundo, a covid chegaria e a gente não saberia o que era a doença. A gente não saberia onde estaria a doença no espaço geográfico. Então, toda a rede de laboratórios vinculado ao SISLAB (Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública), do Ministério da Saúde, foi fundamental.

Os Laboratórios Centrais Estaduais, alguns Lacen's, também, municipais, que existem no país, e aqui, viu, deputados, a gente vai estar apoiando para que o Lacen de Porto Velho seja uma realidade. É um sonho de muito tempo.

Dizer que o Lacen do Estado tem muitos desafios, muitos sonhos, mas eu tenho certeza de que nas mãos dessas duas autoridades protagonistas da saúde, que é o nosso Secretário de Estado e o nosso Diretor-Geral da Agevisa, esses sonhos irão se realizar e todos vocês aqui, autoridades presentes, podem contar com o Ministério da Saúde. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Sid.

Registrar aqui e agradecer a presença do Senhor Jorgiano Garcia Leite, Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Pimenteiras do Oeste; Senhor Genivaldo Martins, Vereador lá no Município de São Miguel do Guaporé; Senhor Maicon Martins, Diretor do SindSaúde.

A Senhora Maria Conceição de Oliveira, Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Candeias do Jamari; Senhora Rafaela Paula Moreira, representando a Semusa de Candeias do Jamari; Senhor Rafael Souza, Vereador no Município de Pimenteiras; Senhor Diego Gimenez, Coordenador de Assessoria

Técnica, representando o Cemetrôn; Rafael Souza de Oliveira, representando a Secretaria Municipal de Saúde de Cujubim e a Senhora Pâmela Souza, Coordenadora de Endemias.

Para a sua saudação, convido a Senhora Cicileia, Diretora Geral do Lacen.

CICILEIA CORREIA DA SILVA - Bom dia a todos, eu cumprimento aqui e agradeço o proponente desta Audiência Pública, o meu querido Deputado Ismael Crispin, muito obrigada. Cumprimento a Mesa, o nosso Secretário de Saúde Jefferson e todos os componentes. É muito importante a gente ter essa abertura hoje, aqui, poder ter um tempo para discutir sobre a importância e os serviços prestados pelo Laboratório de Saúde Pública.

O Laboratório de Saúde Pública não é só um laboratório de covid, ele teve uma evidência para todos na pandemia, mas nós somos muito além de covid. Nós temos três importantes núcleos, trabalhamos não só biologia médica, temos o núcleo de produtos e meio ambiente. Então, a gente trata desde a água que a gente toma, água para consumo humano, água para hemodiálise, até o núcleo de biologia animal. Então, temos muito o que tratar, muito o que conversar sobre o Lacen, sobre a importância do Lacen, aqui nesta Audiência Pública e eu acho esse momento bem favorável, estou bem confiante, feliz por estar vivendo esse momento, por ser hoje a diretora e poder estar conduzindo junto com vocês.

Quero agradecer também a presença de todos. Muitas pessoas se deslocaram de casa, viajaram para estar aqui, junto, participar desse momento muito importante, servidores públicos da saúde, pessoas comuns, indivíduos, população em geral. A gente fez convocação em todas as mídias. Então,

assim, muito obrigada. Estou muito feliz e espero que a gente colha daqui bons frutos. Obrigada.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado a nossa diretora, que vai ter daqui a pouco um momento muito importante, com a sua equipe, para poder fazer algumas explanações que nós consideramos importantes e que vai trazer, com certeza, conhecimento para alguns e para outros só afirmar, aqueles que de fato já sabem, e tenho certeza que vão contribuir.

Cumprimentar a Senhora Nelci Ramos, Primeira-dama do Município de Candeias do Jamari; a Senhora Aline Linhares, Diretora-Adjunta do Lacen; Senhor Agostinho Oliveira, biomédico, representando a empresa Labiotek; o Átila Passos, também da Sudonorte; o Excelentíssimo Senhor Breno Rothman Fernandes, Auditor de Controle Externo, representando o TCE (Tribunal de Contas do Estado), muito importante essa presença.

O Senhor Claudio Cavalcanti, Vereador lá do Município de Alto Paraíso; Senhor Toninho (Antônio Pereira) e o Mongol (João Ueverton de Oliveira da Silva), são vereadores lá no Município de Cacaulândia, sejam bem-vindos; Vereadora Rose Lopes, do município de Itapuã do Oeste, muito bem-vinda; O Cleverson Rogério Rigolon, Secretário de Saúde, também do Município de Cacaulândia; o Celso Rivelino Flores, que é Assessor Jurídico da Câmara do Município de Ministro Andreazza; a Ana Cláudia dos Santos, representando a Secretaria de Saúde de Rio Crespo; Valdemar de Oliveira, farmacêutico e bioquímico do Lacen; Braz Carlos Correia, Vereador do Município de São Francisco do Guaporé; Francisco de Assis Araújo Aguiar, biomédico do Lacen, assim como a

Senhora Stella Gomes de Albuquerque; Alda Lobato, bióloga do Lacen.

Camila Rodrigues e Rodrigues, técnica do laboratório de Presidente Médici; Tatiane Cardoso e o Alex da Saúde, vereadores do Município Ministro Andreazza; Natanael da Costa, Biomédico do Lafron (Laboratório de Fronteira); Maria Cecília Simões Sila, Secretária de Saúde do Município de Presidente Médici; Cinthia Karoline Drun Muniz, Gerente de Vigilância Epidemiológica, de Presidente Médici; Roberto Vieira, Diretor-Geral do Hospital João Paulo II; Lorena Roas Ribeiro, Coordenadora de Vigilância e Epidemiologia, representando o Município de Jaru.

Quero convidar, que acaba de chegar, nosso 1º Secretário, grande deputado, tem feito um excelente mandato e agradecê-lo pela presença e convidá-lo ao assento à Mesa, nosso 1º Secretário da Casa Legislativa, Deputado Cirone Deiró.

Neste momento, para os seus cumprimentos, passo a palavra ao Deputado Delegado Camargo.

O SR. DELEGADO CAMARGO - Bom dia a todos, gostaria na pessoa do proponente, Deputado Ismael Crispin, cumprimentar as demais autoridades da Mesa e dizer Deputado Crispin, que eu já sabia do teu compromisso em levar a constitucionalidade, a legalidade para essa Casa, mas hoje, sou testemunha viva aqui, quando nós trabalhamos nas Comissões.

Eu vou fazer um pedido encarecido a todos que participam dessa Audiência, que não façam uso da linguagem neutra, e sim do vernáculo previsto na Constituição e digo isto, porquê? Eu sou um pai atípico, tenho um filho que é portador

de autismo e a linguagem neutra, ela não é nada inclusiva. Primeiro, em razão das baixas compreensões, de algumas pessoas no tocante à língua portuguesa. E segundo, porque aquelas pessoas que têm baixa visão, que se socorrem de computadores para fazerem a leitura, a máquina, o sistema, não consegue traduzir as letras "X" ou "S" no final. Então, na verdade, não é uma linguagem inclusiva, é uma linguagem exclusiva. A verdadeira linguagem inclusiva está aqui, a Libras, um forte abraço a toda comunidade surda que aqui nos acompanha.

Bom, logo na sequência, eu gostaria apenas de fazer uma introdução a um livro do Professor Olavo de Carvalho, chamado Apoteose da Vigarice e ele diz assim, queridos: "a moderação na defesa da verdade é um serviço prestado à mentira". Então, eu não serei nem um pouco politicamente correto aqui, sob pena de prestar um serviço à mentira.

É preciso que nós saibamos o que nos trouxe até aqui, nesse debate a respeito da saúde. E eu não tenho dúvida que você tem feito lá um trabalho brilhante, Jefferson, porque vocês uma herança maldita do desgoverno do Confúcio Moura, e hoje, nós estamos vendo aqui os frutos do que vocês herdaram. Eu desejo muita sorte, competência, eu sei que você tem.

E eu quero dizer a todos os profissionais da saúde que estão aqui e quero cumprimentá-los, a todos vocês da saúde, através do Roberto, o Diretor do Hospital João Paulo II. Não sei onde é que ele está? Está ali. Quero cumprimentar na pessoa dele, todos os profissionais da saúde e dizer que se a saúde desse Estado, que está na UTI em estado terminal, só não foi a óbito, é graças a competência de todos vocês profissionais da saúde. Somente em razão de vocês, é que ainda a população consegue ser socorrida. Então, sintam-se todos vocês, cumprimentados.

E fico muito feliz também dessa Audiência proposta pelo Deputado Ismael Crispin, porque nós sabemos que foi graças a uma parceria entre a Fiocruz e o Lacen que no período mais turbulento da humanidade - pelo menos nesse último século, que foi a pandemia -, foi graças a essa parceria entre a Fiocruz e o Lacen, que conseguimos diminuir o tempo de espera para o resultado dos exames da covid-19.

Afinal de contas, os materiais eram coletados em Porto Velho e interior, remetidos a São Paulo, eram feitos os exames lá, demoravam para os diagnósticos, Deputado Crispin, e essa parceria reduziu esse tempo de resposta para os exames. E também foi graças a essa parceria entre a Fiocruz e o Lacen que nós aumentamos a capacidade de diagnóstico da covid aqui, chegando à casa, a quase 200 mil diagnósticos.

Então, parabéns ao Lacen, fazem um trabalho sensacional e para finalizar a minha fala, e também não me estender muito, eu rogo a Deus, que o Espírito Santo se faça presente aqui nessa Audiência dando sabedoria, discernimento aos gestores para que daqui nós possamos sair com alguma medida prática efetiva para as pessoas, que nesse exato momento, estão em um leito de um hospital e que colocam a esperança nas pessoas que vieram até hoje aqui. Cristo vive e que Ele seja sempre a baliza para a gente. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Deputado Delegado Camargo. Convido para a sua saudação, o Deputado e 1º Secretário desta Casa, Deputado Cirone Deiró.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Bom dia a todos, grata satisfação estar aqui, com vocês essa manhã. Cumprimentar aqui o colega Deputado, Ismael Crispin, proponente desta Audiência; nosso

Secretário de Estado, Coronel Jefferson, que está aqui presente.

Satisfação rever aqui meu amigo Sid Orleans, tivemos a honra de disputar a eleição juntos em 2018. O Sid já trilhou a carreira aí, viu, Deputado Crispin? Ele já passou pelas urnas.

Cumprimentar aqui de forma especial a Cicileia, essa mulher que no início do meu mandato, em 2020, início de pandemia, fiz algumas ligações para você. É uma dificuldade, uma doença, uma pandemia, que ninguém sabia como lidar com isso, e as famílias desesperadas, buscavam informações, paciente, ninguém sabia como fazer. A Cicileia no telefone por muitas vezes, sempre muito atenciosa. Em seu nome Cicileia, quero cumprimentar todos vocês servidores, colaboradores da Fiocruz e do sistema Lacen - que têm empresas particulares, têm servidores públicos, todos vocês.

Quero aqui dizer para vocês da nossa satisfação, naquele momento de enfrentamento de uma doença desconhecida, vocês se expondo para salvar vidas, ali eles que não sabem nem quem é. Aí ia para o laboratório, pegava exames, dificuldade de transporte... E vocês se dedicaram, naquele momento, para dar um melhor resultado.

Então, a gente teve esse resultado aqui no Estado de Rondônia. Estados com muito maior capacidade, Estados com muito mais tempo de desenvolvimento, tiveram muito mais perdas, proporcionalmente, do que o nosso Estado de Rondônia. Isso, graças ao trabalho de cada um de vocês. Então, essa Casa já, através de vários deputados, já fez esse reconhecimento aos servidores da saúde do Estado, mas nunca é demais agradecer àqueles que realmente enfrentaram, se doaram para poder enfrentar essa maldita doença que se propagou pelo mundo no ano de 2020.

E eu queria pedir a todos uma salva de palmas a todos vocês. Vocês da saúde, que fizeram a diferença aqui do Estado de Rondônia. Antes de encerrar, eu só quero aqui também parabenizar o Coronel Jefferson, o Governador do Estado deu uma missão para ele. Nós precisamos, sim, melhorar a saúde no nosso Estado de Rondônia. Nós temos vários desafios a serem enfrentados, Coronel, e temos feito várias reuniões. Ontem ou antes de ontem, antes da sua viagem para Brasília, estive ali junto com a sua equipe; vamos descer logo depois do almoço para Cacoal fazer uma reunião hoje à tarde, em Cacoal.

Nós temos aí a Macro I, a Macro II, e nós temos que enfrentar. Nós temos que dar uma resposta à sociedade, à Dona Maria que mora lá no final da Linha, o Senhor Zé do bairro, ao empresário, ao servidor público. A gente precisa dar uma resposta de atendimento, dar uma saúde de qualidade a essas pessoas do Estado de Rondônia. Nós somos um Estado que estamos no triplo A, nós vimos a 15 dias atrás o Brasil celebrando porque diminuiu uma letra lá no "A B C", "C B D", entendeu? Que tem condições de pagamento.

O nosso Estado é triplo A. É um Estado que tem recurso, está com as contas em dia, e nós temos alguns desafios, alguns gargalos para serem superados. E a saúde é um deles. Então, como disse o nosso colega, Delegado Camargo, é pedir a Deus que dê discernimento, sabedoria. Nós temos muitas cabeças pensantes, pessoas que podem contribuir, "olha, lá no meu setor se nós fizermos isso a gente consegue dar uma celeridade, dar um atendimento".

E nós precisamos de vocês. O Secretário é só um instrumento colocado pelo governador para absorver essas ideias e a gente colocar em prática. Então, Secretário, temos muitas pessoas com bastante experiência, "ah, aqui é o setor do Lacen, da Fiocruz". Então, que esse setor vá bem e depois

nós vamos pegar de setor por setor e, com certeza, as coisas vão melhorar. Desejar, para o senhor, sucesso nesse desafio, nós estamos juntos, a Assembleia Legislativa, para apoiá-lo.

Cumprimentar meu colega Deputado Delegado Camargo, que fez uso da palavra aqui, tem se dedicado aqui no mandato. Iniciou conosco nesse ano de 2023, mas tem feito um grande trabalho, sempre preocupado pelas causas com pessoas vulneráveis no Estado, com o PcD, nós estamos na mesma trincheira. E tem defendido área de segurança, que é a área dele, mas nunca deixa de participar das outras Audiências e entender o que é a Assembleia precisa estar apoiando.

E, por fim, meu amigo Deputado Crispin. Esse, não precisa falar sobre ele. Um parlamentar diferenciado dentro do Estado de Rondônia, estudioso, procura estar atento a todas essas demandas aqui do Estado de Rondônia. É um grande exemplo para nós aqui na Casa. Então, Deputado Crispin, reconhecer aqui, perante as pessoas, que para nós é uma satisfação dividir assento contigo aqui nesse Parlamento. E pode contar com o nosso apoio, com nosso voto sempre aqui, que for em benefício da sociedade.

Em nome do Vereador Mazinho, cumprimentar os vereadores que estão aqui presentes, os secretários, todos vocês. Muito obrigado e que tenham uma ótima Audiência. Deus abençoe.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Deputado Cirone. Sempre muito generoso. Mas, que a gente tenha a humildade necessária para conduzir o mandato e servir ao Estado de Rondônia.

Nesse momento, vamos ouvir o Secretário de Estado de Saúde, Coronel Jefferson Ribeiro da Rocha.

O SR. JEFFERSON RIBEIRO DA ROCHA - Bom dia. Bom dia a todos. Eu só falo aqui, primeiramente, só para agradecer. E começo, primeiramente, agradecendo a Deus por esse momento de estar aqui. A Ele a primeira citação, porque Ele que nos dá força para acordar todos os dias, garantir forças para buscar e lutar por essa saúde.

Eu queria agradecer aqui, numerar primeiramente, o Deputado Ismael Crispin. E dizer, deputado, na inspiração que o senhor é, do ponto de vista de acreditar nas convicções do senhor. Fez essa propositura ainda quando estava o boato que o meu nome seria cogitado para ir para a Sesau e eu, naquele momento, falei para ele que não teria possibilidade alguma, e o senhor já tinha falado: "Você vai para lá e a gente vai trabalhar uma forma de enaltecer o trabalho do Lacen". eu queria agradecer. Estava lembrando desse momento agora, desse reconhecimento dos senhores, tão importante instrumento de serviço nós temos no Estado. Que vai ser, sem dúvida nenhuma, mostrado o potencial que nós temos aqui, de primeiro mundo, no Estado de Rondônia.

Deputado Delegado Camargo, citado embora seja da segurança pública, realmente, tem nos prestigiado e cobrado, fiscalizado, de acordo com aquilo que a nossa Constituição prevê e nos auxiliado na montagem, inclusive, cito aqui a nossa descentralização da rede de UTIs, lá no Município de Ariquemes. Vale a pena ressaltar, ainda nesse sentido, que nós somos o único Estado da região Norte que não "gargalou" com UTI neo e, principalmente pediátrica. E isso eu devo muito aos nossos profissionais. Aproveito, em nome do Serginho que cuida do HICD (Hospital Infantil Cosme Damião), que está por aí, em algum lugar. É cobrado quase 24 horas, os nossos telefones não param.

Mas, agradecer a todos os outros servidores aqui que nesse sentido são um exemplo para região Norte. Nós estivemos

aqui recentemente aproveitando para agradecer ao Sid Orleans. Estivemos presentes em Belém junto Conselho Estadual de Saúde. Nós tivemos a oportunidade, eu tive a oportunidade - não tinha participado disso antes - de reconhecer o potencial do recursos humanos que nós temos na saúde do Estado de Rondônia, frente a todos os Estados.

Então, a Cicileia e a nossa Aline Linhares aqui, as nossas duas damas de ferro, que comandam aquele laboratório com maestria. Todos os seus 157 servidores, dando um retorno maravilhoso para o Estado e para o Brasil.

Aproveitar que eu olhei agora aqui, vi a Doutora Arlete ali, cumprimentar todos os nossos outros servidores da Agevisa, que fazem esse papel muito alinhado com o Lacen.

O Doutor Sid, já comentei. O Coronel Gregório, que mantém esse serviço. Agradeço pelo companheirismo frente à pasta.

O nosso prefeito João Pavan está aqui representando todos os outros municípios, ferramenta muito importante realmente para o serviço de aprimoramento de todo esse trabalho. É muito mais fácil discutir politicamente a saúde, falando realmente do João Paulo, do HB (Hospital de Base), porque é aquilo que a gente sente na pele. Mas, saúde pública com responsabilidade tem que ser trabalhada dessa forma, estrategicamente, é aqui que a gente consegue resolver os problemas e faz com que eles deixem de chegar para a alta complexidade, resolvendo na atenção primária e que eles possam depois evoluir e ocupe o nosso João Paulo, o nosso HB.

Caio Cesar, agradeço pelo apoio junto ao Conselho. E a gente tem mudado a história.

A Conceição ali, que deu um sorriso – viu, Caio? Pude ver agora aqui com o seu nome, que é uma gigante desse controle social. A gente tenta a todo momento, deputados, aproximar. Eu não tenho o Conselho como um inimigo da saúde. Pelo contrário. Isso são falas de vários locais. É um amigo, alguém que pode me auxiliar muito na construção de uma saúde melhor para o Estado.

Aproveito aqui – está escondida ali, mas é a Rivania, que está ali, que é uma das conselheiras, faz parte da presidência do Cosems. Está ali, levante a mão aí. Se esforçou muito para estar aqui, porque ela mora lá em Colorado.

Tem uma outra gigante da Secretaria Municipal, que é a Maria Cecília. Eu vi só pelo nome, mas deve estar em algum lugar. Ela é baixinha. Está ali. Mas, é alguém com várias experiências exitosas no seu município. Parabéns. Com o apoio do Estado ali, mudando a realidade da atenção primária, que muita gente deixa de andar nessa BR graças ao empenho de vocês duas na missão.

Eu vi também passando ali o Rafael, que é Secretário de Pimenta Bueno – aproveito para cumprimentar todos os outros Secretários –, ele está em algum lugar por aí e está fazendo um trabalho de apoio àquela região ali.

Então, finalizando aqui os agradecimentos, Senhor Deputado. Eu quero nesse princípio aqui agradecer pela propositura. E é no cenário de guerra que a gente realmente forja as verdadeiras amizades. E aí eu cito aqui por último a Doutora Deusilene, porque foi em um cenário de guerra que a Fiocruz estendeu o braço forte com o Lacen. E com tecnologia, transformou o Lacen em uma verdadeira máquina para produzir resultados, criando matrizes importantíssimas de controle e vigilância sanitária para o Estado brasileiro,

não só para o Estado de Rondônia, mas para o Estado brasileiro, tanto que a Cicileia, semana passada, estava representando o Estado lá em Brasília, e fazendo parte da alta cúpula de tecnologia e de vigilância sanitária do Brasil.

E esse é o potencial humano que nós temos, e eu fico muito feliz de já montar outra parceria com a Fiocruz, que é o nosso mestrado profissional. E, graças à Fiocruz, nós estamos lançando 35 vagas para aumentar a tecnologia e compromisso de inteligência para o Estado de Rondônia. É montar política pública com estratégia. Aquilo que é apagar incêndio – João Paulo e HB –, eu estou há 20 anos no Estado, nós vivemos isso há anos. Então, nós temos que trabalhar realmente com estratégia para tentar resolver, de uma vez por todas, essa parte de saúde pública.

E, em nome do Breno aqui, do Tribunal de Contas, que tenho realmente procurado muitos conselhos para que a gente possa seguir no rumo certo e fazer a coisa certa com o erário. Então, te agradeço. Que leve essas palavras ao nosso presidente – que tem dado todo o apoio –, Adilson, do Ministério Público de Contas. Então, a gente está fazendo essa parceria com o Tribunal de Contas, com a Assembleia para, realmente, construir uma saúde sustentável que possamos ter frutos duradouros e não apenas temporários. Obrigado a todos. Que Deus abençoe.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado ao nosso Secretário de Estado de Saúde, Coronel Jefferson. Agradecer. Vi que nós nominamos algumas pessoas aqui, mas vários municípios estão presentes. Entendo que entenderam a importância deste momento.

Na Legislatura anterior trouxemos para esta Casa um debate sobre a pesquisa científica. E aqui quero aproveitar para enaltecer a Fiocruz que esteve presente naquele momento e hoje de novo presente e o subsídio sempre dado às nossas instituições de saúde, em especial ao Lacen, que é essa somatória de forças que faz a gente avançar com os resultados, com diagnóstico e tanta coisa positiva.

O que nós pretendemos aqui hoje – e daqui a pouco eu abro a palavra para a Cicileia com a sua equipe –, o que nós pretendemos de verdade é que o nosso Lacen, nosso Laboratório Central ganha um destaque em meio à pandemia. Se você perguntasse em qualquer município, fosse lá no município do Elias, que está ali, é nosso Vereador Presidente da Câmara lá no Município de Primavera de Rondônia, e perguntasse para um cidadão lá: saúde de Rondônia? Ele ia falar: “João Paulo II. Todo mundo que quebrou a perna e braço, vai tudo para o João Paulo II.” Ah, cirurgia de vesícula e por aí vai? “Não, daí manda lá para o Hospital de Base.” Era isso.

Mas, por ocasião da pandemia, começou-se a ouvir um nomezinho diferente, “Ah não, está lá no Lacen.” “Está no Lacen. Está no Lacen.” Eu tive a alegria, em um momento ruim, mas quando eu conheço Cicileia é exatamente nesse momento. Porque eu começo ser demandado e eu lembro aqui a primeira demanda lá do Município de Cujubim. Tem gente de Cujubim aqui? Tem lá a Pâmela. Isso, pessoal de Cujubim. Pastor da Assembleia de Deus foi acometido lá de covid-19 e naquele imbróglio se sai o resultado, se é covid-19 ou se não é, e o homem morrendo e tal e tal. “Ah, tem que procurar o Lacen.” Confesso, nem eu sabia o que era isso. Falei: “Como é que eu faço para achar?” Me deram o nome, o número de telefone da nossa diretora. E eu ligo. “Olha, tem uma situação lá em Cujubim, está acontecendo isso, isso e tal.” A presença do Lacen através da nossa diretora aparece para minha vida.

Mas, por que eu fiz essa reflexão? É porque o Lacen é muito maior do que aquele momento que nós passamos pela covid-19. Ele vai muito além disso. Tem outras finalidades, tem outras razões e é isso que a equipe vai trazer para a gente aqui hoje, para que o Estado de Rondônia, aqui representado por tantos rondonienses que vieram de diversos municípios, compreenda a importância disso.

E quando eu falo da pesquisa científica é um pouco por acreditar. Quando nós fizemos no outro momento uma Audiência Pública tratando sobre a pesquisa científica é por quê? Teve uma fratura, encaminhou lá para o João Paulo II. Beleza, tu sabes que precisa de um ortopedista e alguma coisa. Mas, em uma doença um pouco mais complicada e que é necessário um diagnóstico, se a pesquisa não tiver trabalhado, não vai ter resultado.

Daí a importância, senhoras e senhores, da Fiocruz, da importância de segmentos que fazem pesquisa como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), como o IFRO (Instituto Federal de Rondônia), como UNIR (Universidade Federal de Rondônia) e tantos outros que nós temos. E que trabalham com aquilo que a gente não consegue a olho nu, ver. Que se desdobram sobre uma coisa e fala: "Mas, ninguém fala disso, ninguém discute isso."

Se não fosse a pesquisa científica, não ia chegar a vacina no momento da pandemia. E eu lembro que nós discutimos isso e falaram: "olha, a gente tem que pedir a Deus por essas mentes iluminadas que nós temos, que são os cientistas, para encontrar um caminho." E eles encontraram. Então, a gente precisa ressaltar a importância da pesquisa científica e dessa participação. Fica muito na minha cabeça a participação da Fiocruz. Por isso, Doutora Deusilene, nosso abraço, carinho e respeito por essa instituição no Brasil.

Vou passar aqui a palavra à nossa Diretora do Lacen, a Doutora Cicileia. Ela, com a sua equipe, vai fazer uma explanação tentando alcançar isso que eu falei para os senhores, a prova de que o Lacen é maior do que o momento da covid-19. Para gente não se lembrar do Lacen só por conta do covid-19. E depois nós vamos abrir para encaminhamentos, algumas perguntas que os senhores acharem necessário, até porque Audiência Pública é isso, é você apresentar e oportunizar quem está participando que tire as suas dúvidas e que faça encaminhamento.

Com a palavra, Doutora Cicileia.

A SRA. CICILEIA CORREIA DA SILVA - Eu vou fazer uma breve explicação sobre o que é o Lacen. Mas, antes, gostaria de me apresentar. Eu sou Biomédica, de formação. Eu me formei em 1993 e ingressei no serviço público 1994. Fui lotada no laboratório do Hospital de Base e fiquei lá até 2009. Em seguida, fui para o Lacen, e, já em 2011, assumi a assessoria técnica. Então, assim, caminhei por laboratórios no Lacen, fiz parte da equipe da sorologia, de hormônios, até chegar na assessoria. Todo esse caminhar me fez crescer bastante, me fez enxergar, me fez ver o lado de gestão também, não só de biomédica, de bancada que faz análises; mas a gente começou a entender um pouco mais de gestão.

Em 2020, eu me tornei diretora, bem na pandemia, na hora que estava pegando fogo em tudo. Então, a gente meio que no desespero teve que trocar a roda do carro andando. A gente tinha um laboratório minúsculo de Biologia Molecular para vírus respiratórios, que contava com um profissional apenas. E a gente, como em um passe de mágica, conseguiu implantar a técnica para covid e fomos tendo que movimentar servidores de outros setores para o laboratório de covid.

Então, assim, a gente ficou completamente desfalcado de servidores, mas veio a força de trabalho dos servidores emergenciais, que foram contratados de forma imediata pelo Governo do Estado. Então, essa se tornou a nossa força de trabalho. Os servidores emergenciais foram treinados pelos nossos técnicos e conseguimos, realmente, dar resposta para o que era necessário na pandemia naquele momento, que era o resultado. Todo mundo precisava do resultado de forma rápida e com qualidade, para poder não ter nenhum um problema.

O que eu gostaria de ressaltar foi a grande parceria que a gente teve com a Fiocruz. Já foi falado aqui, mas eu acho bem válido eu falar, porque eu que buscava as parcerias. Cada um ficava nas suas unidades de saúde e tinha que se virar. Então, eu enquanto Lacen, tive que buscar os meios para a gente conseguir dar resposta para a população.

Então, eu fui buscar a Fiocruz. A Fiocruz, através da Doutora Deusilene, se uniu ao Lacen, com o RH (Recursos Humanos), até com insumos, que, na pandemia os insumos sumiram; você poderia ter dinheiro, mas não tinha insumo para ser vendido para você. Realmente era um caos.

Então, a gente recebeu doações da Fiocruz, das usinas e várias doações; as universidades também doaram kits para a gente, enfim, foi uma guerra realmente. A gente conseguiu vencer, a gente conseguiu com isso, também, melhorar nosso parque tecnológico. O Governo do Estado investiu mais de R\$ 10 milhões só para equipamentos e alguns insumos para o Lacen.

Os equipamentos que a gente tem hoje são de tecnologia de ponta. É tudo automação. A gente tem robô pipetador, então hoje eu não preciso mais fazer pipetagem manual; se eu quiser, eu tenho um robô que pipeta. A gente comprou vários extratores de DNA e RNA, porque era tudo feito manualmente.

A gente fazia tudo manual. Compramos amplificadores. Então, houve esse investimento gigantesco nesse parque tecnológico.

E vale ressaltar também que esse investimento foi feito, no momento, para a covid. Só que a gente utiliza os equipamentos para qualquer outro patógeno. Então, hoje a gente o utiliza para qualquer doença que eu queira fazer por biologia molecular. O equipamento não é específico para a covid. Não foi investimento feito para a covid. Foi para a covid naquele momento. Hoje, eu o utilizo para outras funções também.

O Lacen existe em todos os Estados da federação. Nós somos interligados por rede. Então, a gente trabalha de forma uniforme e padronizada. O que o Lacen Rondônia faz aqui para alguns agravos, o Lacen RJ, o Lacen DF faz, igualzinho. Então, a gente trabalha em forma de rede. Somos ligados ao Ministério da Saúde, através do SISLAB, que é o Sistema de Laboratório de Saúde Pública; e de uma coordenação que é a CGLAB (Coordenação-Geral de Laboratório de Saúde Pública).

Recebemos o incentivo do governo federal, mas o grande incentivo é do Governo do Estado. O grande investimento feito no Lacen é do Governo do Estado. O do governo federal, realmente, o valor é bem ultrapassado, não sofreu nenhum reajuste desde quando foi implantado o FINLACEN (Fator de Incentivo para Laboratórios Centrais de Saúde Pública), que é o nome que é dado para esse recurso que é repassado para o Estado.

E voltando lá na pandemia, a gente chegou a um estado de ter que montar equipes de corujão, não é, Deusilene? Tivemos que fazer corujão, porque a gente recebia de 3 mil a 5 mil amostras por dia. E entre essas 3 mil, 5 mil amostras por dia, tinha ali infinitas amostras que eram "para ontem", que eram pacientes que precisavam regular leito, liberar

leito, precisavam entrar com alguma medicação. Então, a guerra foi muito grande.

A pandemia marcou as nossas vidas, marcou a história do Lacen, mas, o mais importante é que a gente conseguiu crescer com a pandemia. O Lacen, realmente, conseguiu avançar. Conseguiu melhorar o parque tecnológico e, diga-se de passagem, nenhum outro setor do Lacen parou. Então, a gente continuou trabalhando sem interromper nenhum tipo de análise, porque a gente não faz só covid, a gente não só faz biologia molecular. A gente tem mais dois grandes núcleos com diversos laboratórios, que fazem importantes análises para o Estado inteiro.

Como a gente atende os 52 municípios, tudo o que é coletado que não é feito naquele município, migra para o Lacen. E eu não poderia deixar de dar resposta para outros setores, ou seja, trocar o servidor de setor e parar aquele setor para fazer covid. As outras doenças continuaram acontecendo. Então, a gente precisou, sim, continuar com os setores funcionando.

O que a gente teve de importante nos últimos meses e que vale muito a pena ressaltar - até o Secretário fez um comentário -, o Lacen conseguiu uma cadeira no CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) e com isso, a gente tem, uma vez por mês, uma Câmara Técnica de Laboratório de Saúde Pública, que ali se encontram todos os Lacen's do país, onde se discutem as dificuldades; o que a gente precisa avançar, todo mundo consegue falar. A gente tem voz ativa nessa Câmara, tudo é levado para ter, sim, uma solução, e não para levar o problema para lá e ficar ali.

Então, o que a gente tem de mais importante, hoje, que pode ser acontecido, foi ter essa vaga, essa voz, no CONASS. E aí, eu convido a nossa equipe técnica para a gente - de

uma forma bem rápida para não ficar cansativo -, os Chefes de Núcleos vão apresentar um pouquinho sobre cada núcleo. Aí, eu não sei na sequência... a Doutora Camila, por favor.

Esqueci de uma coisa, gente. Nós temos um Laboratório de Fronteira, um Lacen em Guajará-Mirim, que recebe o nome de Lafron porque está na fronteira. É um laboratório importante. Ele atende a população de Guajará-Mirim. Lá a gente tem a maior concentração de população indígena naquele município e a gente tem também, o maior índice de pacientes com hepatite. Então, a gente atende também, Nova Mamoré, através desse laboratório e também, é um município um pouco carente.

Então, como o Lacen faz a supervisão da rede de laboratórios públicos e privados, a gente consegue enxergar onde está a deficiência de resposta laboratorial. Então, eu quero ressaltar aqui que a gente tem o Lafron, e a gente tem interesse em estar descentralizando e montando outros Lacen's em outras regiões. Serão assuntos que serão discutidos depois.

A SRA. CAMILA FLÁVIA GOMES AZZI - Bom dia, vou cumprimentar brevemente a Mesa e os presentes aqui no auditório, para a gente dar andamento na apresentação, para que vocês possam compreender um pouco desse Núcleo de Produtos e Meio Ambiente - que eu estou lotada há um pouco mais de um ano, eu saí do laboratório de Covid para assumir essa chefia, desse núcleo.

Esse núcleo é composto por quatro setores, que são dois setores técnicos - que prestam apoio não somente ao Lacen, mas aos 52 municípios do Estado de Rondônia e também, aos hospitais. E nós temos setores - que são setores analíticos -, que vão fazer essas análises de água, alimentos e também,

a possibilitar que sejam feitas novas análises de cosméticos, saneantes e outros produtos que eu vou falar para vocês.

(Apresentação de slides no telão)

Então esse setor, o primeiro setor que eu tenho, é o Setor de Produção de Reagentes. Nesse setor, eu vou preparar meios de cultura, soluções, reagentes e eu consigo atender todo o Lacen, em todos os setores que necessitarem desse serviço. Atendo também, a microbiologia do Hospital de Base - quando acabam os insumos que eles têm de automação. Faço insumos para diagnóstico de tuberculose, hanseníase para os 52 municípios do Estado de Rondônia. Também faço uma produção padronizada dos insumos para malária, dos municípios que conseguem adquirir alguns insumos e repassam, para que esses materiais estejam no padrão Lacen.

E também, dou apoio a outras unidades que estejam passando por um momento de dificuldade - por não estarem conseguindo adquirir um determinado insumo ou por estarem com equipamentos quebrados, como por exemplo: nesse momento eu estou fazendo a produção de insumos para atender o Banco de Leite - para atestar a qualidade desse leite que está sendo fornecido para as crianças; e também, estou fazendo a produção dos saneantes que estão possibilitando a desinfecção dos centros cirúrgicos aqui em Rondônia. Pode passar o slide.

Outro setor também, que nós temos, que também dá apoio não somente ao Lacen, mas em caso de eventualidades às outras unidades é o Setor de Esterilização. Esse setor que vai cuidar que todas os materiais que são direcionados aos laboratórios, estejam ausentes de qualquer microrganismo que possa interferir na análise. Então, ele vai realizar o recolhimento, segregação, desinfecção, lavagem, secagem e

vai fazer essa inspeção visual. Caso algum material não tenha sido aprovado, esse material volta para o primeiro processo, esse material vai ser esterilizado e depois distribuído para os laboratórios. Pode passar o slide.

E aí, eu entro para o meu setor, que é o setor efetivamente de análise. Que é o meu setor, que eu tenho, de Físico-química e o Setor de Microbiologia. Não vou ler tudo isso que está aqui para vocês, mas o que eu quero ressaltar a importância aqui, que eu tenho desses dois setores? São nesses setores que nós vamos analisar a qualidade da água que chega, por exemplo, na casa de todos vocês.

Então, a água para consumo humano é atestada pelo Lacen. Então, a água que as pessoas utilizam para tomar banho; para escovar os dentes; para às vezes, colocar para os animais; a água também, que nós utilizamos na hemodiálise da rede hospitalar pública de Rondônia, também é avaliada pelo nosso laboratório para atestar que não tem microrganismos que possam causar doenças a esses pacientes. E também, os alimentos embalados que estão disponíveis para os consumidores.

Então, por meio de uma parceria que nós temos com a Agevisa, por exemplo, que realiza essas coletas desses materiais, nós conseguimos fazer essas análises e atestar a qualidade do alimento que está chegando para todos vocês, para os consumidores. E, inclusive, esses alimentos que podem sair daqui do Estado e serem exportados para outros Estados.

Então, aqui eu realizo uma série de análises. Obviamente, eu quero fazer muito mais. É muito pouco o que a gente faz, eu não vou mentir para vocês aqui. É muito pouco, e a gente tem intenção, justamente aqui nessa Audiência, de debater como que a gente consegue ampliar essa

oferta de serviços, porque é o alimento e a água que todo mundo consome, todos os dias, nas casas de vocês.

Algumas análises a gente está implementando agora, como por exemplo a turbidez, que não estava sendo feita, e nós começamos a fazer no ano de 2022. E desde que a gente entrou, a gente está tentando, pensando "o que a gente consegue implantar?" E nesse ano, nós estamos em processo de implantação de duas novas técnicas, que é a microscopia de alimentos e a rotulagem.

A microscopia de alimentos é a análise que vai atestar, por exemplo, que o café, que lá na embalagem que está descrito que só tem café, só tem café mesmo. Porque a gente sabe que, por vezes, pode ter inserção de outros tipos de produtos como: palha, milho, pedaços de outros materiais; para forjar esse material. E a gente consome isso de uma maneira equivocada e enganada. Então, esse tipo de análise possibilita atestar que o material que está sendo vendido, comercializado dentro do Estado, efetivamente é um café, é uma farinha de milho, é de trigo, e outros materiais.

E a gente também vai verificar conformidade entre a presença de matérias estranhas ou não. Saber se, nesse processamento, foi feito com boas práticas e a gente não tem pedaços de insetos. Por exemplo, nesse alimento. Aqui na imagem, vocês, inclusive, conseguem observar. Foi uma filtragem que nós fizemos de um produto e dá para perceber, por exemplo, a presença de pedaços de inseto. E até um determinado limite, esse alimento vai passar a ser insatisfatório para consumo humano e ele vai precisar ser recolhido das prateleiras.

Um outro também que a gente tem, tanto pedaços, como insetos inteiros, e esse tipo de alimento, às vezes a gente consome e, às vezes, não presta atenção no que está

consumindo, às vezes encontra e percebe essas matérias. E o Lacen está em processo de implantar essas análises.

Outra também é a rotulagem, que vai possibilitar saber se as informações que estão naquele produto são fidedignas, são reais, se são claras para o consumidor. É responsabilidade da empresa prestar todas as informações necessárias nos produtos que eles estão circulando e se colocando à venda. Eu não sei, inclusive, se já viram essas lupas, que entraram agora para a rotulagem, para que o consumidor possa consumir de maneira consciente aquilo que está sendo colocado à venda.

Aqui eu tenho vários programas também que eu participo, alguns nós fizemos a adesão no ano de 2023 e também para 2024. Então, o Vigiágua, como eu falei, que é esse programa que vai monitorar todos os municípios como é que está a qualidade da água. Eu atendo o PROEMA, que é o Programa Estadual de Monitoramento de Alimentos. Em 2024 nós vamos fazer parte de um programa de Resistência aos Antibióticos - AMR, esses antibióticos que são dados para os frangos e aí nós queremos saber como que está essa carne de frango que nós estamos consumindo em relação a essa inserção de antibióticos.

Também começamos esse ano um Monitoramento de Agrotóxicos na água para consumo humano. Foi realizada a coleta em 11 municípios, foram 39 coletas. Essas amostras foram encaminhadas para o Rio de Janeiro para que nós possamos saber como que está esse agrotóxico. Será que nós estamos só bebendo água mesmo? Ou nós estamos bebendo água com algumas substâncias a mais? E também atendemos surtos, denúncias e outras demandas que chegam para a gente, tanto pelos municípios, como pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Pode passar.

E aí eu falei isso, o que eu faço, para vocês, mas só para a gente ter uma noção: o setor que eu estou hoje faz água, alimentos; mas ele também pode fazer cosméticos, ele também pode fazer saneantes, ele também pode fazer medicamentos. Inclusive, Rondônia vai ter instalação de uma indústria de medicamentos aqui no Estado. Então, é importantíssimo que esse setor possa ter uma capacidade analítica para ver como que vai estar a qualidade desses medicamentos produzidos aqui. Não dispensando, é claro, as análises que a própria indústria vai fazer, mas nós, enquanto Estado, também precisamos fazer isso. E também outros produtos para a saúde.

Para isso, eu preciso modernizar e automatizar o setor. Eu preciso comprar novos insumos. Eu preciso ter acesso a novos equipamentos ou equipamentos mais modernos, que vão me dar mais agilidade no meu resultado. E eu preciso fazer treinamentos, também, da minha equipe. Porque, ao contrário de outros setores, o meu setor geralmente não costuma ter treinamentos ofertados sem ônus para o Estado. Então, toda vez que eu preciso treinar um servidor, eu preciso mandar esse servidor para fora.

E, uma das coisas que é a minha grande meta de realizar – o Lacen nunca conseguiu realizar, mas não é uma dificuldade só de Rondônia, outros grandes laboratórios também passam pela dificuldade de fazer análise fiscal – é a análise fiscal que vai subsidiar as ações da vigilância sanitária de uma maneira regulatória e fiscalizatória, em relação aos produtos que estão insatisfatórios. E isso é uma dificuldade que eu tenho e em vários outros Estados, não é só Rondônia. Só que, para isso – e é uma coisa que todos os setores vão falar –, eu preciso de RH efetivo.

Hoje, nós temos emergenciais, que estão nos auxiliando dentro do Lacen – que estão lá às dezenas –, mas sem RH

efetivo eu não consigo treinar porque vira uma tarefa eterna. Eu treino, daqui a dois anos eu preciso mandar essa pessoa para fora de novo, e aí eu tenho que treinar de novo. Quando ele volta, ele me volta com uma demanda de processo. Até eu abrir o processo, licitar, chegar os equipamentos, a pessoa treinada já saiu.

Então, por exemplo, a minha análise de microscopia, eu tive que mandar uma pessoa para fora, que não tem o vínculo efetivo para fora, porque eu não tenho no meu setor pessoas de nível superior que conseguiriam ir fazer esse treinamento fora.

Então, hoje o meu maior gargalo é RH efetivo. Porque, para eu fazer um treinamento e implantar tudo isso que eu falei para vocês, eu preciso que essas pessoas sejam treinadas e permaneçam no Lacen. Eu não tenho como pegar uma pessoa que acabou de sair da faculdade, porque ele não vai ter conhecimento dessas técnicas, é o contrário de fazer um hemograma, por exemplo.

E aí, como eu falei, os treinamentos fora do Estado; e dificuldades na aquisição de insumos. A gente mora na região Norte – eu não sei se a Cicileia depois vai falar num outro momento –, as empresas, às vezes, não querem nem cotar produtos para mandar para cá, porque a gente vai comprar um frasco. Eles falam: “o que eu vou pagar de ICMS, o que eu vou pagar de frete, não vale a pena vender para vocês”.

Então, a gente tem todas essas dificuldades. Esse setor em específico não recebe nem insumos, nem equipamentos do Ministério ou da Anvisa. Então, todas essas aquisições e esses investimentos vão precisar partir do Estado.

Então, essas metas e esses problemas que eu tenho, podem até parecer grandes, mas eu até coloquei uma frase aqui, que é uma frase que Eduardo Galeano citou, que perguntaram para

ele "por que serve a utopia?". E pensar que eu posso fazer tudo isso, às vezes, alguém pode falar "é utopia". Mas, Eduardo Galeano respondeu justamente isso: "a utopia serve para a gente caminhar, para a gente continuar caminhando".

E eu preciso ter sempre em mente, enquanto eu estiver dentro do setor, que eu preciso me organizar para continuar caminhando para fazer essas melhorias necessárias.

É isso.

O SR. ROBERTO MAROSO - Bom dia a todos. Eu quero agradecer a oportunidade do convite para falar do serviço prestado pelo Núcleo de Biologia Animal e Entomologia Médica do Lacen e a sua importância para a saúde pública do Estado de Rondônia.

As pessoas sempre me perguntam: "por que o Lacen tem um Núcleo de Biologia Animal?" Ao contrário do que elas imaginam, não é para cuidar da saúde do animal. Nós investigamos zoonoses. Zoonoses são doenças que passam dos animais para os humanos, inclusive pode levar até a morte.

Então, o objeto do nosso estudo são a zoonoses, são as doenças emergentes e reemergentes, são as doenças negligenciadas. Atualmente, o Núcleo de Biologia Animal e Entomologia Médica possui dois laboratórios: o Laboratório de Mastozoologia e o Laboratório de Entomologia Médica. No Laboratório de Mastozoologia, nós trabalhamos com os seguintes agravos: raiva animal, leishmaniose visceral canina e febre amarela. No Laboratório de Entomologia Médica, nós trabalhamos com malária e dengue, febre amarela silvestre, doença de Chagas, leishmaniose, febre maculosa e animais peçonhentos, no caso o escorpião.

Para investigação desses agravos, o Laboratório do Núcleo realiza as seguintes rotinas. No Laboratório de Mastozoologia, que é o laboratório que trabalha com mamíferos, para a investigação leishmaniose visceral canina, os municípios encaminham para nós amostras de sangue de animais suspeitos. Nós realizamos um teste rápido, o DPP® (Dual Path Platform). Quando positivo, a gente faz o teste confirmatório no teste de ELISA (Ensaio de Imunoabsorção Enzimática). E, quando necessário realizar exame de biologia molecular, a gente encaminha para o nosso laboratório de referência, que é a Fiocruz, no Rio de Janeiro.

Para investigação de raiva animal, os municípios onde existem Centros de Controle de Zoonoses nos encaminham os encéfalos. Onde não há Centros de Controle de Zoonoses, eles nos encaminham os animais inteiros, nós realizamos a necropsia no laboratório do Lacen. Nós realizamos a imunofluorescência direta para diagnóstico de raiva animal. E nos casos positivos, nós fazemos encaminhamento para o Instituto Evandro Chagas para o teste confirmatório através da prova biológica.

Com relação à investigação de febre amarela, os municípios encaminham para nós animais encontrados mortos. Nós fazemos a necropsia no laboratório, fazemos a retirada dos órgãos e fazemos o encaminhamento desses órgãos para o laboratório de referência de febre amarela.

Agora eu vou passar para o Laboratório de Entomologia. A equipe do Laboratório de Entomologia atua em dois cenários. Eles realizam a coleta de vetores em campo e trabalham também no ambiente laboratorial. No ambiente laboratorial, eles fazem as análises taxonômicas para identificação das espécies potencialmente vetoras. Fazem também a pesquisa de infectividade para identificar se os animais coletados estão infectados com vírus, bactérias ou protozoários.

Atualmente, o Laboratório de Entomologia realiza a pesquisa de infectividade em duas espécies: nos barbeiros e nos carrapatos. Nos barbeiros a gente realiza o exame parasitológico para identificação do *Trypanosoma cruzi*, que é o protozoário responsável pela Doença de Chagas. E nos carrapatos a gente realiza exames de biologia molecular para pesquisa da bactéria do gênero *Rickettsia*, que é responsável pela febre maculosa.

Eu queria relatar aqui que a nossa equipe da Entomologia fez o primeiro relato de febre maculosa em carrapatos aqui no Estado de Rondônia em 2016. E de lá para cá, a gente faz essa vigilância, sempre fizemos. Todas as demandas que os municípios nos encaminham, de carrapatos, que antigamente nós não fazíamos esse exame molecular no laboratório, no Lacen, nós mandávamos para a Fiocruz. Atualmente, nós estamos fazendo no Lacen uma parte do teste. E a identificação nós encaminhamos para o laboratório de referência, que é a Fiocruz do Rio de Janeiro. Pode passar.

Outro importante serviço que o nosso núcleo presta são as capacitações. Nós temos capacitações para coleta de vetores com uso de armadilhas e busca ativa. Nós temos capacitações para análise taxonômica, para identificação de potenciais vetores. Nós temos capacitação para necropsia em animais, em animais domésticos para raiva animal e em animais silvestres para a febre amarela.

E quem recebe essas capacitações? São os nossos parceiros estaduais. São as regionais de saúde, são os centros e unidades de zoonoses, são as vigilâncias municipais. Nós temos uma relação simbiótica com eles. Nós encaminhamos a amostra, que é a razão dos laboratórios da biologia animal existir, e liberamos laudos e resultados para eles executarem as ações de saúde pública.

Nós também temos parceiros nacionais que são os laboratórios de referência, que nos dão suporte laboratorial para os exames que a gente não realiza no Lacen. Nós encaminhamos para eles e fornecem insumos também para a realização dos exames no laboratório.

As nossas metas. As metas do núcleo são: a implantação da biologia molecular para detecção de infectividade em flebotomíneos, mosquitos e barbeiros, implantação de diagnóstico de PCR (Reação em cadeia da polimerase) para raiva animal; intensificação das capacitações de vigilância sanitária e centros de zoonoses; adequação do laboratório para implementação das técnicas moleculares; e, por fim, a expansão dos recursos humanos qualificados que é para fazer a recomposição do quadro funcional que foi perdido ao longo dos tempos. Pode passar.

Essa é a nossa equipe. É uma equipe pequena, porém é extremamente especializada e multifuncional.

Eu agradeço a atenção de todos e muito obrigado.

A SRA. CELINA BERTONI LUGTENBURG - Bom dia. Cumprimento a Mesa, cumprimento a todos principalmente os meus meninos do Núcleo de Biologia Médica.

Sou Celina, sou farmacêutica, sou responsável pelo maior núcleo que o Lacen tem. Eu tenho 81 funcionários, nosso núcleo tem 12 laboratórios. Nós trabalhamos de segunda-feira a sexta-feira, exceto feriados, de 07:00 às 19:00. Eu possuo dois laboratórios: Laboratório de Microbiologia e o Laboratório de Covid-19, que trabalha de segunda-feira a sexta-feira, de 07:00 à meia-noite. E trabalhamos nesses dois laboratórios de sábado e domingo, de 07:00 às 19:00. Presto apoio diretamente à vigilância epidemiológica

ofertando diagnóstico laboratorial de doenças de notificação compulsória.

O Núcleo de Biologia Médica tem três eixos: o eixo de controle de qualidade, onde eu atendo 52 municípios e eu faço o controle de qualidade periódico de diagnósticos microscópicos de agravos. Eu tenho o eixo de diagnóstico analítico, onde eu faço exames de média e alta complexidade, automação e tem um parque tecnológico de ponta. O que você, hoje, na automação no Lacen do Estado de Rondônia você encontra aqui, você também encontra nos grandes centros, Rio de Janeiro, São Paulo e demais. Também sou referência no diagnóstico de doenças de notificação compulsória.

E meu último eixo é o diagnóstico de monitoramento e vigilância. Onde fazemos o monitoramento das infecções crônicas, onde fazemos vigilância sentinela nas síndromes gripais, vigilância genômica e monitoramento da multirresistência.

No nosso Núcleo de Biologia Médica nós não realizamos a coleta de amostras. Nós recebemos amostras dos 52 municípios. Quando nós recebemos as amostras, nós avaliamos a qualidade da amostra, nós avaliamos as fichas de notificação. Com isso, quando nossa equipe de recebimento diz ok, a amostra está apta, ela entra para os nossos 12 laboratórios. Vou descrever alguns.

Eu tenho, no Laboratório Sorológico e Hormônios, fazemos mais de 50 exames sorológicos entre manuais e automação; fazemos 17 exames hormonais. Temos o Laboratório de Microbiologia e Resistência Bacteriana, onde eu atendo 52 municípios (se a amostra conseguir chegar para mim em tempo hábil). Atendo em Porto Velho os hospitais João Paulo, HICD (Hospital Infantil Cosme e Damião), AMI (Unidade de Assistência Médica Intensiva), Cemetron (Centro de Medicina

Tropical de Rondônia), POC (Policlínica Oswaldo Cruz) e atendo todos esses e o HB (Hospital de Base). Quando fala assim "resistência bacteriana", também tem o Laboratório de Tuberculose com a cultura, com a resistência e com os testes de sensibilidade.

Também temos o Laboratório de Biologia Molecular que será daqui a pouco registrado pela Doutora Rosiane; também temos o Laboratório de Carga Viral, de HIV, hepatites virais e o citomegalovírus. É um convênio juntamente com o governo federal. O governo federal nos abastece com parque tecnológico e nós com o nosso RH e toda a parte de realização de exames.

Também temos o nosso Laboratório de Citometria de Fluxo, onde nós fazemos exames para os pacientes portadores de HIV (vírus da imunodeficiência humana). E também temos o nosso Laboratório Confirmatório de Western Blott, Imunoblott em que nós temos, por exemplo, pacientes lá que fizeram exame sorológico de Chagas, HIV e HTLV (vírus linfotrópico da célula humana). Esses pacientes, quando tem um resultado positivo do exame, eles precisam confirmar o agravo. Nesse momento, o nosso laboratório, esse que eu citei, faz a confirmação. Então esse é o nosso laboratório, o nosso Núcleo de Biologia Médica.

Temos um gargalo do controle de qualidade, conforme eu falei para vocês, no qual nós fazemos a revisão das lâminas, que os 52 municípios, eles fazem a leitura das lâminas de leishmaniose, hanseníase, tuberculose, citologia oncótica e malária. Eles realizam a leitura das lâminas e nós aqui no Lacen realizamos a revisão e o diagnóstico realizado pelo serviço laboratório de todo o Estado.

Também realizamos treinamento e capacitação de todos os profissionais do Estado. Nesse núcleo, quando o nosso

laboratório verifica uma não conformidade, ou seja, algum laboratório não conseguiu realmente comprovar a positividade ou a negatividade na lâmina, ele errou a leitura, nós chamamos esse laboratório para ser retreinado ou para também fazer uma capacitação.

Os Lacen's, os 27 Lacen's, trabalham em rede. E como nós trabalhamos em rede, nós temos um núcleo que é um laboratório que envia as amostras que não são realizadas no nosso Lacen, para fora. E aqui, na nossa tela, nós temos a nossa rede nacional de laboratórios de saúde pública que são os Lacen's. São todas as unidades da federação. O que eu não consigo realizar por enquanto, porque a intenção minha junto com a nossa direção e todos os funcionários, é que a gente consiga estar realizando mais exames para que a gente não tenha que encaminhar as amostras para fora.

Temos uma dificuldade muito grande ao encaminhar a amostra para fora, porque dependemos muitas vezes da malha viária, dependemos de gelo seco e demais situações.

Nossas metas, porque a biologia médica é Lacen, e as nossas metas são o suporte molecular e sorologia completa, a Central de Transplante. Hoje, nós temos uma central de transplante onde nós já realizamos o citomegalovírus, o poliomavírus e Epstein-Barr. Gostaria de atender com muitos outros exames.

Nossa meta: ampliação da automação da tuberculose. Hoje o exame demora até 60 dias, a cultura. E com um novo equipamento que vai realizar a cultura líquida, pretendo diminuir esse tempo para 30 dias. Nisso o médico e o paciente ganham. O médico ganha tempo para tratar o paciente.

Pretendo fazer implementação nos diagnósticos diferenciais das doenças emergentes e reemergentes. Hoje temos a oropouche, era um agravo, uma doença que sempre

existiu e que em 2023 ressurgiu e que nós no Lacen de Rondônia estamos realizando. Então, pretendemos implantar mais agravos.

Pretendemos fazer ampliação da rede laboratorial para Macrorregião II. Pretendemos ter um núcleo da biologia médica realizando alguns agravos lá na Macrorregião II, para que a gente possa fazer com que os municípios possam levar as suas amostras o mais rápido possível para serem atendidos. Porque, às vezes, o município só consegue vir para cá uma vez por semana.

Então, o Lacen tem resposta rápida. O Lacen faz exame rápido, mas eu dependo que a amostra chegue para mim. E para isto, se eu tiver um polo lá na Macrorregião II, eu consigo que, às vezes, é mais perto para levar a amostra e consigo levar a amostra com um tempo mais rápido. Vai ter uma resposta mais rápida.

Também temos a implantação do diagnóstico micológico do Estado. Aquele laboratório de microbiologia que eu falei pra vocês, ele também tem condições de estar implantando o diagnóstico micológico. Um exemplo disso, hoje, é nossa *Candida auris*. Hoje eu faço. Eu digo que é *Candida*, no meu laboratório, mas eu não consigo falar que é *Candida auris*. Então, esse paciente que eu disse que é *Candida*, eu preciso mandar para o Paraná, para o Lacen de lá me dar o apoio. E muitas vezes, demora muito e o paciente fica sem uma resposta.

E por último, nós vamos também querer implementar a rede de SAE's (Serviços Ambulatoriais Especializados) da Clamídia e Gonococo. Para que tudo isso, para que o Núcleo da Biologia Médica, junto com a nossa Direção consiga fazer, eu preciso de RH efetivo. Conforme a Camila já falou e o Maroso, nós hoje, treinamos e para ter um funcionário

treinado, nós dependemos mais ou menos de um tempo de três meses. Isso é muito tempo, porque daqui um tempinho, se não for efetivo, esse funcionário sai. Então, nós precisamos de funcionários efetivos.

Eu agradeço a todos, em nome da nossa Direção, Doutora Ciciléia, Doutora Aline, em nome da minha Gerente Técnica, Doutora Elisamia e principalmente, da minha equipe, que sem eles o nosso laboratório não existiria. Muito obrigada a todos.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Enquanto a Doutora Rosiane se aproxima, só cumprimentar aqui a Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho, Denise Limeira; o Vereador Professor Haroldo, do Município de Cujubim; Vereador Maurinho, do Município de Costa Marques; Vereador Polaquinho (Ueliton da Silva), do Município de Vale do Anari e Vereador Herlon Lopes, do Município de Cujubim. Sejam todos muito bem-vindos e obrigado por estarem presentes.

A SRA. ROSIANE DE SOUZA SOARES RODRIGUES - Primeiramente, bom dia a todos. Gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui. Cumprimento a Mesa. Sou Rosiane, sou farmacêutica, atuo hoje, no Laboratório de Biologia Molecular, setor este que faz parte do Núcleo de Biologia Médica, ao qual a Doutora Celina apresentou aqui para os demais.

Este setor realiza o diagnóstico molecular. Esse diagnóstico molecular tem sido uma das metodologias que mais cresce como referência, pois, ele detecta com especificidade e sensibilidade agravos, diferentemente de outros exames laboratoriais.

E o Lacen, atualmente, conta com uma tecnologia de ponta, igualmente as dos centros de referência nacional. Mas, para que isso acontecesse foi necessário que o Lacen passasse por um processo de expansão. Esse processo deu início por meio de 2019, quando o nosso setor realizava alguns agravos como: HIV, citomegalovírus, as hepatites, influenza e a resistência bacteriana.

Neste período, nós tínhamos mais ou menos, uma produção no caso de influenza, de 20 amostras por mês. E quando chegou o ano de 2020, quando nós enfrentamos o início da pandemia, o nosso setor precisou passar por uma expansão, tanto tecnológica, com compra de materiais, equipamentos de automação, como também, na questão de RH para poder atender a nossa demanda, que a cada dia crescia mais. Então, de 20 amostras por mês, nós passamos a receber até 50 mil amostras mensais. Então, foi um crescimento assim vertiginoso e muito alto.

Já no ano de 2021, nós chegamos ao nosso auge da pandemia. E neste momento, o nosso setor já contava com procedimentos de automação e equipamentos de ponta para fazer grandes análises. E nossas análises chegaram até o recebimento de três mil amostras por dia, chegamos a fazer no mês, 90 mil amostras com resultados de covid-19.

E passado isso, no ano de 2022, nós passamos por um processo de estabilização dos casos de covid. E a partir daí, nós conseguimos nos estabilizar como setor, para a gente conseguir atuar em outras demandas, em outros agravos. Então, a gente conseguiu intensificar as atividades das unidades sentinelas. Nós conseguimos implantar o sequenciamento genético, com a parceria do Ministério da Saúde, por meio da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) e também, nós recebemos, com a parceria da OPAS também, a chegada de um profissional de bioinformática, que conseguiria fazer as

análises das sequências que eram processadas no nosso laboratório.

E agora em 2023, com toda essa estabilização, nós conseguimos implementar mais de 25 marcadores moleculares e também, continuamos dando sequência no sequenciamento genético. E neste momento, a gente já conta com uma quantidade de RH reduzida em relação ao período pandêmico.

Atualmente, o nosso setor realiza as análises de covid-19. Hoje, nós conseguimos entregar para a população o resultado em até 24 horas. Se essa amostra testar positivo, nós entramos com ela em um critério de inclusão, se ela estiver com a carga viral positiva, nós a incluimos para fazer o sequenciamento genético que verifica a variante, que está circulando no nosso Estado.

Além da covid, nós realizamos também, o diagnóstico da influenza, tanto A quanto a B. Quando essa amostra testa positivo para influenza A, nós fazemos o encaminhamento dela para o Núcleo de Referência Nacional, que é o Instituto Adolfo Lutz, e lá são feitas outras testagens e dependendo das variantes que aparecerem, eles encaminham para o laboratório do CDC (Centros para Controle e Prevenção de Doenças), em Atlanta, para vigilância da gripe produzir vacinas para os próximos anos, para a população.

Além da influenza, nós também realizamos o painel respiratório, os vírus respiratórios. Esses vírus acometem principalmente crianças, por meio da Síndrome Respiratória Aguda Grave. E, normalmente, essas crianças vão passar lá para o Hospital Cosme e Damião, vão para o Pronto Atendimento Ana Adelaide, pelo Programa de Unidade Sentinela, e nós damos esse retorno a esses hospitais.

Além dos vírus respiratórios, o Laboratório de Biologia Molecular, atualmente, trabalha também fazendo o diagnóstico

das arboviroses, que é a zika, a dengue, a Chikungunya. E, quando essas amostras testam negativo, nós realizamos um diagnóstico diferencial, que significa fazer o teste de Mayaro e Oropouche, que também tem os mesmos sintomas que a zika, que a dengue e a Chikungunya. Além disso, nós também realizamos o diagnóstico da febre amarela para auxiliar a vigilância no monitoramento de possíveis surtos.

Também realizamos o diagnóstico da MPOX, que, anteriormente, nós a chamávamos de *MonkeyPoX* e, popularmente, era conhecida como a Varíola do Macaco. Também atendemos a Central de Referência de Transplante, onde fazemos as análises de Citomegalovírus e Poliomavírus de pacientes transplantados.

Além disso, também o nosso laboratório faz a resistência bacteriana, que é a caracterização molecular para investigação de bactérias multirresistentes em pacientes hospitalizados. Além disso, o nosso laboratório participa de uma rede nacional de sequenciamento genético, onde o Ministério da Saúde disponibilizou para cada Lacen, em parceria com a OPAS, um sequenciador. Esse sequenciador realiza o sequenciamento genético, que é a identificação, por meio de fragmentos de DNA, das possíveis variantes que estão circulando dentro de cada Estado.

Atualmente, a Doutora Cicileia até mencionou que participou da Câmara Técnica do CONASS, e lá ela apresentou a nossa produção de trabalho, de amostras sequenciadas dentro do Lacen. E, até o presente momento, desde fevereiro de 2022, nós realizamos 561 amostras sequenciadas e demos essa resposta para o nosso Estado de Rondônia.

E, assim como os nossos outros colegas comentaram, nosso setor também tem metas, tem objetivos a crescer. E uma delas é fazer a implantação de novos serviços. Como a Doutora

Cicileia mencionou, os equipamentos adquiridos no período da pandemia também realizam outras análises. Então, é de suma importância que a gente consiga incluir outros agravos, como a biologia molecular da malária, da hanseníase, da doença de Chagas, do sarampo. E também nós gostaríamos de fazer a ampliação do sequenciamento genético.

Hoje, como nós trabalhamos em parceria com o Ministério da Saúde, eles nos disponibilizam os insumos para fazer o sequenciamento de covid, mas ainda não temos essa expansão para outros agravos. E o nosso desejo seria ampliarmos para as influências e as arboviroses, que infelizmente, no final do ano de 2022 até agora, em 2023, nós vimos que teve um aumento nos casos no nosso Estado de Rondônia. E o sequenciamento genético seria muito importante para identificar essas variantes aqui no nosso Estado, para que a gente conseguisse dar uma resposta melhor para as vigilâncias.

E também na parte de sequenciamento genético, como todos os colegas também falaram a respeito do profissional de RH efetivo. Nós precisamos, para fazer as análises, de um profissional capacitado na área de bioinformática. Ele não é somente um biólogo, um biomédico, um farmacêutico, mas ele ter uma especialização nessa área para poder fazer as análises de forma mais criteriosa e complexa. Somente com o profissional treinado e capacitado, nós conseguimos dar essa demanda. E, infelizmente, hoje o Lacen não conta com esse profissional.

E aqui é um pouco da nossa equipe. E aqui eu venho parabenizar cada um deles, porque, no período da pandemia, trabalharam de forma incansável para que as demandas de covid fossem realizadas e entregues o mais rápido possível para a população. E, hoje, os que permanecem conosco também

continuam trabalhando de forma expressiva para que o nosso setor desenvolva e cresça a cada dia mais.

Meu "muito obrigada".

A SRA. EUCLIANY MONTEIRO DA SILVA - Bom dia a todos. Me chamo Eucliany Monteiro, estou à frente do Lafron - Laboratório de Fronteira no Município de Guajará-Mirim e venho aqui fazer uma pequena demonstração, rápida, do nosso núcleo que faz parte do Lacen. Pode passar (o slide).

A gente faz parte da rede, também, do Sistema Nacional de Laboratórios, pela Portaria de nº 2.031, de 23 de setembro de 2004/MS. Os Laboratórios de Fronteira estão estrategicamente localizados em regiões fronteiriças, possibilitando o diagnóstico de agentes etiológicos, vetores de doenças transmissíveis e outros agravos à saúde pública. Desempenha um papel de extrema relevância, contribuindo para melhorar o atendimento à população e reforçar a integração do sistema de saúde nos municípios fronteiriços. Pode passar.

O objetivo do Lafron de Guajará-Mirim é a detecção precoce das doenças; o monitoramento epidemiológico; a identificação rápida e oportuna das doenças transmissíveis; realizar estratégias que visem fortalecer tanto os serviços de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária; realizar as ações laboratoriais relacionadas à vigilância epidemiológica; promover esforços para a proteção da saúde nas áreas de fronteira Brasil e Bolívia; e colaborar com o Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia (LACEN/RO).

A nossa localização é estratégica. Ela está no município de Guajará-Mirim, o segundo maior de extensão e o Lafron atende os municípios de Guajará-Mirim, Nova Mamoré,

distritos e adjacências, regiões ribeirinhas, aldeias indígenas e população boliviana.

Aqui, é um panorama, nós fazemos parte de 13 Lafron's no Brasil, o qual nós temos 33 cidades-gêmeas, e o Município de Guajará-Mirim é cidade-gêmea com Guayaramerín. Nossa fronteira é fluvial; na margem direita, Guajará-Mirim e na margem esquerda, Guayaramerín.

Então, a gente traz a ilustração da nossa produção, uma série histórica: desde 2019 a 2023. E a gente verifica a nossa capacidade de expansão em 2023, que nós já realizamos 2.137 atendimentos, usuários que procuraram o Lafron. Então, isso corresponde a 86% do que a gente conseguiu na totalidade de 2022. Pode passar o slide.

Aqui, nós estamos hoje em um total parcial de 33.274 exames, que são 18.483 que estão em análise e já liberamos 14.791 resultados de exame à população de Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Pode passar.

Nós temos uma capacidade de instalada do Lafron com 16 exames, em que a gente pode disponibilizar exames de sorologia, de hormônios, exames de TB (tuberculose), LTA (leishmaniose tegumentar americana), MH (hanseníase).

Em 2022, o Lafron passa a ser um laboratório sentinela para as hepatites virais. E aí nós tivemos uma ampliação no rol de 44 exames, ofertando a essa população.

Então, a nossa equipe conta com 24 profissionais, sendo 5 profissionais de nível superior e 19 profissionais de nível médio, que são os técnicos, administrativos e motorista.

A nossa necessidade de expansão. Precisamos expandir para o núcleo de meio ambiente, com análise de água; a reforma ou construção da nossa sede, porque só assim nós

conseguiremos aumentar nosso parque tecnológico e dispor de mais realização de exames a essa população.

Nós temos parceria tanto com a Prefeitura de Nova Mamoré, como Guajará-Mirim, que disponibiliza profissionais que compõem o nosso quadro.

Muito obrigada. Foi breve. Agradeço a todos.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Fazer aqui um registro de agradecimento aos servidores e doutores: a Doutora Camila, o Roberto, a Celina, a Rosiane e a Eucliany, que acaba de falar. Parabéns por aquilo que trouxeram de ilustração para todos nós aqui no dia de hoje.

Vocês foram observando cada um trazendo a sua palestra. Tenho certeza que fizeram como eu: além de ficar feliz por saber que a gente tem, apesar dos pesares, um corpo técnico muito bom. Mas, eu identifiquei, na fala de cada um, a ausência de servidores. E acho que vocês fizeram outras anotações aí.

Nós estamos em um momento agora em que eu vou abrir para o público. Aqueles que fizeram anotações e que pretendem fazer alguma argumentação, indagação, esse é o nosso momento. Só vou pedir para ser breve, ser direto, de repente para a diretora, para o Secretário. Eu, se fosse perguntar, teria uma pergunta para o Sid, porque eu identifiquei que tem um caminho que ele pode ajudar muito Rondônia. Isso foi identificado na fala da Doutora Camila. De repente tem isso. Os nossos auxiliares estão com o microfone. É só dar um sinal com a mão, o microfone chegou, já fala, se identifica rapidinho e dirija a pergunta. Nós vamos tentar fazer um bate-bola aqui, já responder também de imediato.

O SR. DIEGO EMILIANO DE OLIVEIRA GIMENEZ - Boa noite, meu nome é Diego Gimenez, sou administrador hospitalar. Tive o prazer de trabalhar no Lacen durante cinco anos. Cumprimento todos os colegas, em nome da Doutora Ciciléia, e a Mesa, em nome do inteligente e sensível Deputado Ismael Crispin, por ter feito essa propositura tão importante para a saúde pública de Rondônia.

Queria só fortalecer um pouco alguns dados desse processo que foi conduzido, essa tempestade que foi conduzida pela timoneira da Doutora Ciciléia nesse processo de pandemia. Naquele período, ela conseguiu liderar a equipe para que, em menos de 4 meses, nós conseguíssemos angariar insumos e equipamentos no total do montante de R\$ 14 milhões, com toda lisura e precisão técnica que foi necessária. Isso fez com que nós chegássemos, em menos desses quatro meses, em uma capacidade de testagem em biologia molecular de seis/dia para 1.840 testes/dia.

O total, hoje, pelo que eu percebi, já aumentou. Tem sim, a capacidade instalada para 55 mil testes de biologia molecular. E, diga-se de passagem, caso venha outra epidemia, não só pandemia, porque temos epidemias menores, em menor escala, epidemias virais, o Estado de Rondônia está plenamente capacitado para dar resposta rápida e precisa para a população de Rondônia.

Então, para mim, vendo toda a evolução, é um exemplo de melhoria contínua dentro do Sistema Único de Saúde, o Laboratório Central de Saúde Pública. Parabênizo toda a equipe. E eu destaco também, queria me dirigir à Doutora Ciciléia, pelo que eu percebi na apresentação, o imenso potencial de contribuição para o setor produtivo do Estado de Rondônia.

Foi uma coisa, esse fortalecimento do setor de produtos e meio ambiente, você vê que o setor de manufatura, industrialização para poder ser comercializado precisa que dentro do próprio Estado de Rondônia seja oferecido também todas as testagens possíveis para comprovar a qualidade do produto rondoniense. Então faço esse destaque, queria que a Doutora Ciciléia comentasse sobre esse potencial do Sistema Lacen. Meus parabéns a todos.

A SRA. CICLEIA CORREIA DA SILVA - Bom, respondendo aqui ao Diego, obrigada pelas considerações, Diego.

O setor de Produtos e Meio Ambiente, o que a gente havia deixado aqui para encaminhamento da Mesa e a Doutora Camila fez o comentário é com relação à ampliação do que a gente precisa fazer no setor para atender, a contento, a vigilância sanitária, a gente tem a deficiência na hora de comprar qualquer insumo. Porque justamente os fornecedores não têm interesse em entregar para a região Norte, principalmente para Rondônia.

Então, o que a gente precisa e pensou já em outras reuniões com os diretores de Lacen's, é a gente ter uma Ata via Ministério da Saúde com esses itens para atender o setor de Produtos e Meio Ambiente. Só assim se tornaria atrativo o um fornecedor querer atender o nosso Estado. Eu não vejo outra forma. A gente já teve diversas alternativas de compras. Existem alguns meios, na maioria, na sua maioria, que têm cinco ou seis componentes. A gente monta o processo, a gente consegue comprar cinco e não consegue comprar o sexto. Então, eu não consigo montar o meio, confeccionar o meio de cultura e com isso fico até com insumos que vencem na bancada porque eu não consigo o quinto ou o sexto item.

A gente entende, enquanto rede, que a gente só consegue solucionar esse problema através de Atas. Atas para a gente aderir, Atas do Ministério Saúde. Já é uma sugestão que a gente fez junto a SIGELAB (Sistema de Gestão Laboratorial) eu acho que agora é bem oportuno já que o Sid está junto com a gente e conhece a nossa dificuldade. Eu acho que é o momento.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Perfeito. Obrigado Doutora Ciciléia. Eu tinha feito exatamente essa anotação, porque a Doutora Camila, na sua fala, coloca que em virtude de a gente estar na região Norte do país, nós temos algumas dificuldades na hora da aquisição desses insumos. E o entendimento é que o Ministério da Saúde pode subsidiar, tem condições de nos ajudar, através das Atas. E a Doutora Ciciléia já coloca e eu coloco até como encaminhamento para o Ministério da Saúde. Está bom? Obrigado.

Mais alguma intervenção? Coronel Gregório. Se tiver do público só me ajude, de repente a miopia me atrapalha, mas levante a mão bem alto assim para a gente identificar. Está aqui. Conselho de Saúde de Candeias, não é?

O SR. GILVANDER GREGÓRIO DE LIMA - Bom, eu gostaria muito, Senhor Presidente, Doutora Ciciléia, de ouvir, nós temos três representantes de gerências que têm muita afinidade com o trabalho com o Lacen. É a Doutora Arlete Baldez, da Gerência de Vigilância Epidemiológica; Doutora Leiliane Brito, que é da Gerência de Vigilância Sanitária; e a Doutora Roseane Maciel, que é representante da Gerência de Vigilância Ambiental da Agevisa.

Eu gostaria muito de ouvi-las pela proximidade e parceria com o Laboratório Lacen, se for possível. As três representantes das gerências dentro da Agevisa, por favor.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Se puder vir para cá vou até fazer uma brincadeira aqui, que é para você aparecer na telinha. Vai ficar mais fácil. Então, se puder vir para cá. Só vou pedir brevidade, porque às 13 horas o nosso Secretário de Saúde precisa voar para Cacoal para outra Audiência Pública. Então, me ajudem. Estou atendendo ao pedido do Coronel Gregório.

O SR. GILVANDER GREGÓRIO DE LIMA - Eu não mando nada não, doutor.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Quem que ele pediu primeiro? Venha, venha, venha, me ajude.

Enquanto elas chegam, o Sid vai fazer a manifestação em relação a Ata, ao Registro de Preço, essa aquisição dos insumos que são um pouco complicados para os Estados da região Norte.

O SR. SID ORLEANS CRUZ - Então, só para contribuir, a gente sempre acha, deputado, que falta dinheiro, não é? Não falta dinheiro. Não falta. O grande problema é a capacidade dos Estados e do município na execução dos recursos. Nós temos de dinheiro de passado longínquo, e aí, eu tenho conversado, porque tenho muita aproximação e amizade, tanto com o Secretário de Estado como com o Diretor-Geral da Agevisa, mas de dinheiro antigo nós temos parado em conta,

só no Estado, R\$ 241 milhões. E que o nosso Secretário está tomando providências para que esse dinheiro seja gasto. Porque são recursos que estão disponibilizados em algumas portarias, especificamente, dengue, malária, Lacen, não é? E tem outros recursos que são sobras que os Estados, – essa não é uma situação única do Estado de Rondônia, é de todo o país – que os Estados precisam gastar ou então devolverão no dia 31 de julho esses recursos.

O Ministério da Saúde, através da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, existe uma coordenação específica que está vinculada aos laboratórios, tem uma grande aproximação. E, essas Atas foram surgindo ao longo do tempo, viu deputado, justamente levando em consideração as conversas entre os Secretários de Estado, entre as direções dos Lacen's estaduais que estão espalhados no país, justamente no sentido de apoiar para que essa execução seja mais fácil. Porque não existe nenhum Secretário de Estado deste país e nenhum prefeito que não tenha vontade de gastar o dinheiro, e que esteja guardando só "porque quer, porque acha bonito". Não existe.

Então, são as dificuldades que nós enfrentamos. E não é de agora, não é do Governo Marcos Rocha. Também não é do governo do atual Senador Confúcio Moura. Tem recursos de muito tempo atrás. Vocês entendem? Então, uma coisa que a gente... Nós temos só 29 dias, prefeito, à frente do Ministério. Para se alimentar a gente não está tendo muito tempo. E nem de dormir. Porque é muita coisa e a gente precisa fazer o Ministério da Saúde ser uma ponte para o Estado e para os municípios.

A gente está fazendo o levantamento de tudo. Porque do Estado a gente conhece bem, como Presidente da Fhemeron (Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Rondônia) como diretor da Policlínica Oswaldo Cruz. O município a gente

conhece bem como Secretário de Saúde de Porto Velho. Mas, é a primeira vez que eu sou gestor federal.

Então, eu quero dizer a esta Casa de Leis, eu quero dizer aos prefeitos que aqui estão, aos Secretários Municipais de Saúde, que vocês acionem a Superintendência Estadual do Ministério da Saúde de Rondônia; que vocês tenham em nós uma parceria, porque muita coisa, Secretário, vai lá para Brasília e a gente não sabe. Se a gente não sabe, como vai ajudar, Doutora Arlete? Como é que a gente vai ajudar?

Então, é nesse sentido. Que essas demandas cheguem para o Ministério para que a gente possa ajudar a fazer com que as coisas relacionadas à saúde, Diego, sejam mais céleres no nosso Estado, nos nossos municípios. Obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Doutor Sid. As nossas representantes da Agevisa, o Coronel Gregório, meu amigo, está me ajudando aqui, falando que a fala é de um minuto e meio. É brincadeira. São três minutos. Se apresente, por favor, e fique à vontade.

A SRA. MARIA ARLETE DA GAMA BALDEZ - Eu sou Arlete Baldez, eu sou médica e, atualmente, gerente na Gerência Técnica de Vigilância Epidemiológica. Sob a minha responsabilidade, hoje, a gente tem mais de 40 programas e coordenações com que a gente trabalha.

Bom, nós não fazemos vigilância sem o suporte laboratorial. Nós não fazemos vigilância se eu não sei quando eu preciso, efetivamente, fazer um bloqueio, um bloqueio vacinal. Isso, quem vai me dar a resposta é o laboratório, é o Lacen.

Eu não posso fazer uma quimioprofilaxia segura, se eu não tenho o Lacen. Eu não posso fazer uma busca ativa, um diagnóstico seguro, por exemplo, de HIV - que é um dos diagnósticos mais, vamos dizer assim, sérios que se faz hoje -, jamais eu posso soltar um diagnóstico desse, sem que eu tenha feito o reteste, teste confirmatórios que me permita alargar a minha vigilância. Então, isso, realmente, é um trabalho de uma relevância muito grande.

Durante a pandemia, uma forma de permitir que todos os 52 municípios, que a gente conseguisse alargar essa vigilância para esse nosso Estado como um todo, foi criada uma logística de recolhimento de amostras e nós tínhamos dado pelo Lacen, um tempo - que a gente saía daqui de Porto Velho, passando nos municípios, nas Regionais de Saúde, pegando essas amostras e devolvendo essas amostras, entregando essas amostras no Lacen em até 72 horas. Todos os municípios receberam um manual de como coletar, como acondicionar, como transportar, feito pelo Lacen. E nós tínhamos de recolher as amostras e entregar no Lacen em até 72 horas.

No tempo da pandemia, tudo bem, o Lacen tinha muitos profissionais e nunca tivemos problema de entrega de amostra. Hoje, também não, mas eu não sei qual é o milagre que a equipe do Lacen faz, que a Doutora Ciciléia faz, para manter esse plantão. Hoje, não está mais só resumido a covid, mas todas as doenças, todas as amostras, todas as doenças, agravos, eventos de interesse em saúde pública, que os municípios detectem e que precisam de uma confirmação, a Agevisa recolhe essas amostras semanalmente e entrega.

As amostras são recebidas até às 19 horas, lá no Lacen, 19 horas para entregar, mas o Lacen a partir do recebimento, tem que catalogar essas amostras. Essa amostra vai ser acondicionada em uma temperatura mais dois, mais oito. Essas

daqui, vão ser a menos vinte. Essas aqui, a menos setenta, não, essa daqui eu preciso já fazer a semeadura. Então, nós entregamos até às 19 horas, mas o Lacen tem um trabalho muito maior e eu não sei como é que eles estão fazendo, hoje. Segurando esse trabalho com a equipe muito reduzida que eles têm.

Então, é um trabalho muito relevante. Parabéns. Obrigada. Obrigado por todos vocês. Porque esse trabalho de vocês é que permite que a gente vá a campo e realmente faça nossas intervenções, nossas medidas de controle e faça todas essas medidas efetivas para proteger a nossa população, nós fazemos tendo por trás um trabalho do Lacen.

Doutora Ciciléia, muito obrigada. No que a gente puder ajudar. Hoje, todo mundo reconhece. Hoje, o recurso humano que tem no Lacen é muito pequeno. Precisamos ajudar o Lacen, e ainda tem mais. A cada dia, o Ministério da Saúde tem uma diversidade de metodologias. Hoje, tem uma metodologia diferente com o HIV; tem uma metodologia diferente para tuberculose. Eles têm que acompanhar e nem sempre tem o profissional para capacitar. Era isso que eu queria dizer, muito obrigada e estamos à disposição.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado. Me ajuda no tempo, tá?

A SRA. ROSEANE MACIEL BATISTA - Sim, você ser bem breve. Meu nome é Roseane Maciel, eu sou bióloga. Aqui eu estou representando o Doutor Cesarino, da Gerência Técnica de Vigilância em Saúde Ambiental da Agevisa, e nós fomos contemplados nas apresentações. A maior parte eu digo, principalmente, da apresentação da Doutora Camila, maior

parte corresponde às ações da Vigilância Saúde Ambiental, na questão da raiva animal, diagnóstico.

A equipe de Vigilância Entomológica tem feito um trabalho excelente conosco, de diagnóstico, de monitoramento para esses novos casos de febre maculosa que estão aí. A gente está monitorando, acompanhando. Então, é essencial - como a Doutora Arlete falou -, sem o laboratório nós não conseguimos fazer vigilância.

O laboratório da qualidade da água para consumo humano - como a Doutora Camila apresentou aqui -, é essencial. E nós ampliamos, além das análises microbiológicas, agora nós iniciamos um trabalho de monitoramento para agrotóxicos, que é um problema no nosso Estado. Então, nós já começamos esse monitoramento.

Então assim, só parabenizar o excelente trabalho nos últimos anos, o crescimento e o avanço que nós temos tido, junto com Lacen, para acompanhamento, para suporte laboratorial nas nossas ações. Agradeço.

A SRA. MARIA LEILIANE DE BRITO - Bom dia. Eu me chamo Maria Leiliane de Brito, estou na Gerência de Vigilância Sanitária da Agevisa. Primeiramente, quero cumprimentar a todos. Quero parabenizar o Lacen pelo trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos, no nome da Doutora Ciciléia - que é minha colega de profissão, também sou biomédica. Quero parabenizar toda a equipe do Lacen, em especial a Camila, que está à frente do Laboratório de Produtos - que é a servidora que eu mais tenho contato, nesse momento.

E a minha fala é só no sentido de ressaltar a necessidade de fortalecer o Laboratório de Produtos, que tem um papel muito importante na nossa sociedade, que é fazer o

monitoramento de qualidade dos produtos de interesse de vigilância sanitária. Hoje, nós já temos o Proema - que é o Programa de Monitoramento de Alimentos -, mas temos outros produtos a serem incluídos também, que são medicamentos e saneantes, entre outros, como a própria Camila citou . e eu deixo aqui a parceria que a Agevisa tem com o Lacen, e também conto com vocês para que a gente possa produzir um bom trabalho. Obrigada.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado aqui ao Conselho de Saúde de Candeias do Jamari. Deixa eu ouvir a Senhora Conceição, e depois nós vamos para a pergunta, está bom?

A SRA. MARIA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA - Bom dia a todos. Eu acho que a maioria que está na Mesa já me conhece, e muitos aí na plateia. Afinal de contas, eu vou me apresentar. Eu sou Maria Conceição de Oliveira, hoje eu estou como Presidente do Conselho Municipal de Saúde, mas conheço a Saúde do Estado desde 1977, quando esse Estado me recebeu e me abraçou.

Muitos que estão aqui, já trabalhei na Entomologia, em parceria com a Doutora Alda, quando ela saiu da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) para lá, não é verdade Doutora Alda? Trabalhei com a Doutora Arlete, na Epidemiologia. Sou formada na área de Enfermagem, mas também tenho habilitação pelo Centro Nacional de Primatas da América Latina, na área de Entomologia e Vigilância de Epizootias Animais.

Então, são muitas coisas. Não vai dizer nada, não, porque eu não sou nada. Eu sou apenas Conceição. Uma pessoa que briga pelo SUS e a sua funcionalidade.

Na verdade, eu estou aqui para dizer e parabenizar esse pessoal do Lacen, que sempre foi guerreiro, até mesmo quando não tinha. Nós temos que acabar com as indigências do SUS, inclusive em matéria de resultados. Porque quando eu trabalhei no Lacen, você mandava uma amostra para o Instituto Evandro Chagas, no Pará, de FA (febre amarela), nem se tinha como fazer bloqueio porque essa resposta chegava 90 dias depois.

Quando a dengue atacou no país, que chegou em Rondônia, nós tínhamos pessoas capacitadas, porém não tinha equipamento. Dependia de resposta em 60 dias do Evandro Chagas, ou então do Instituto Emílio Ribas também, que estava fornecendo, na época. Então, a gente já trabalhou tudo isso e sentiu na pele.

Eu quero parabenizar todo mundo da Agevisa, em nome do Coronel; os trabalhadores do Estado, em nome do Secretário estadual; agradecer e muito ao Deputado Ismael Crispin, por ter pensado nisso. Porque quantas pessoas já não morreram nessa Amazônia sem um diagnóstico de o que é que morreu? E até hoje isso está inacabado na nossa história de saúde, porque não há como recuperar mais.

Então, o que eu quero pedir aqui, que vocês, que depende equipar o Lacen, porque eu estou vendo que ele tem profissional capacitado, a questão é equipamento. Senhor Sid, o que você falou me contemplou, mas eu vou reforçar: por favor, sente junto e oriente, dentro da lei, como gastar esse dinheiro. Esse dinheiro é nosso. É do SUS. Ele tem que ser gasto e ele não pode ir para outro lugar. Tem prazo? Tem. Emergencialmente, se junte e resolvam e apliquem adequadamente.

Parabéns a todos os trabalhadores de Saúde, em especial ao pessoal do Lacen. Um abraço meu, bem grande.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Senhora Conceição. Que energia positiva. Nós temos uma intervenção, vamos ouvir. Depois eu vou passar a palavra aqui à Mesa e fazer pelo menos dois encaminhamentos, que nós precisamos encerrar esse momento aqui. Gostaria de ficar muito mais, porque eu entendo que é proveitoso.

Com a palavra.

A SRA. ÉRICA RIBEIRO DE LIMA ARANHA - Boa tarde, me chamo Érica Ribeiro. Sou biomédica, funcionária do Lacen. Cumprimento a Mesa em nome da Doutora Cicileia e da Doutora Celina, do Núcleo de Biologia Médica.

A minha pergunta é direcionada ao nosso Coronel Jefferson. Eu, como funcionária emergencial, e, hoje, componho a maior parte do quadro de funcionários do Lacen, gostaria de saber como que está o andamento do concurso público do Estado de Rondônia?

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Nosso Secretário vai contemplar a Doutora Érica, no momento da sua fala, já encerrando.

Quero agradecer aqui a presença da Dona Lourdes - 87 anos -, está lá no cantinho, mãe da Doutora Cicileia. E passar a palavra à Doutora Deusilene, aqui representando a Fiocruz, para uso da palavra e a sua intervenção.

A SRA. DEUSILENE SOUZA VIEIRA DALL'ACQUA - Obrigada, deputado. Gostaria de deixar o resumo do que nós vimos aqui,

um contexto. Eu acho que, na apresentação do Lacen, vocês foram muito felizes, que vocês acabaram colocando todas as etapas que o Lacen trabalha, que o Lacen executa. Geralmente, a gente olhou muito para o Lacen no contexto da covid-19, mas é um mundo muito maior do que isso.

Então eu fecho a minha fala agradecendo ao deputado por propor esta Audiência Pública; parabenizar a Doutora Ciciléia por toda a condução da diretoria do Lacen, juntamente com a sua equipe gestora, a sua equipe técnica e todos os profissionais. Parabenizar os profissionais do Lacen, que executam com excelência o seu trabalho, um trabalho que não é fácil, essa parte laboratorial. No contexto da pandemia, enquanto em outros Estados um resultado demorava três dias, quatro dias para sair, aqui esse resultado era liberado em menos de 24 horas. A gente tinha um prazo de 48 horas, mas em menos de 24 horas esse resultado já chegava, às vezes, até antes que isso. Uma equipe que se disponibilizou a trabalhar manhã, tarde, noite, madrugada, sábado e domingo, de segunda a segunda, inevitavelmente, boa parte desses profissionais deixaram as suas casas para poder estar ali prestando auxílio à população.

Então, parabenizo a família Lacen por esse contexto de estar sempre preocupada com a população, a população de Rondônia, para atender da melhor forma tudo isso.

E, em nome da Fiocruz, a gente agradece a parceria. Essa parceria que se iniciou no contexto de forma indireta, sem documento, apenas com "palavras de cavalheiros". Hoje, a gente está assumindo um Termo de Cooperação. Agradeço a todos os pesquisadores da Fiocruz por terem cedidos os seus alunos. Parabenizo também o nosso Programa de Pós-Graduação em Biologia Experimental, que formou mestres e doutores, que hoje estão atuando no Lacen e foram fundamentais no contexto da pandemia.

Então, parablenzo ali o nosso Coordenador, o Doutor Gabriel Merlin, que está ali o Coordenador do Programa. Um programa que já formou aproximadamente mais de 200 mestres, quase 100 doutores, que praticamente 90% atuam no Estado de Rondônia e atuam principalmente dentro do contexto da saúde, e o Lacen foi um dos beneficiários de tudo isso.

Obrigada a todos.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Doutora Deusilene.

Antes do nosso Secretário, vou passar a palavra à Doutora Cicileia para as suas considerações.

A SRA. CICILEIA CORREIA DA SILVA - Mais uma vez, eu quero agradecer imensamente essa oportunidade dada pelo Deputado Ismael Crispin em poder estar aqui mostrando um pouco do nosso trabalho, o nosso importante trabalho para a saúde do Estado de Rondônia.

Quero agradecer a presença dos servidores do Lacen e dizer que os nossos servidores estão prontos todos os dias para se atualizar, para melhorar, para abraçar qualquer causa. Eles são servidores guerreiros, são servidores da casa, temos muitos emergenciais - já foi falado aqui -, mas são servidores que merecem a nossa gratidão, a nossa consideração, o nosso carinho, a nossa atenção.

Então, muito obrigada aos servidores do Lacen, a nossa grande família Lacen/Lafron.

Muito obrigada a todos, obrigada pela oportunidade. Se ainda houver tempo para a gente falar de algum encaminhamento, mas eu acho que quase todos foram

contemplados nas falas – a questão de RH, a questão da Ata. Então, acho que a gente conseguiu atingir a quase tudo.

A construção do Lafron, Guajará-Mirim. Acho que ficou ainda esse vazio aí. Mas, não sei se vai dar tempo ainda de discutir sobre isso.

Então, gente, muito obrigada. Obrigada, Deputado Ismael Crispin, mais uma vez; Secretário Jefferson, pela oportunidade. Vamos para frente que o Lacen tem muito o que fazer, muito o que oferecer, muito o que crescer e vamos crescer juntos, sim.

Muito obrigada.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Doutora Ciciléia.

Aqui encaminhando para a fala do Coronel Jefferson, e na fala dele a gente encerra. Então, aproveito a oportunidade para pontuar. A questão da construção do Laboratório de Guajará-Mirim, do nosso Lafron, é lógico que demanda orçamento e tal, tem toda essa situação, mas queria que fosse uma situação analisada e olhada com muito carinho pela nossa Secretaria de Estado de Saúde.

RH. Você deve responder com a pergunta da Doutora Érica, daí me contempla, porque é uma colocação da fala ainda da Doutora Camila, e que se segue.

A aquisição de insumos. O Dr. Sid já nos contemplou também com a resposta.

E faço dois encaminhamentos aqui, que é o da descentralização desse serviço. Vai passar pelo caminho da contratação de servidores efetivos, nós sabemos disso, mas o Estado de Rondônia é um Estado com uma dimensão enorme,

maior do que muitos países e nós temos ainda a questão de fronteira. Só é contemplado com esse serviço, por ora, Guajará-Mirim.

E eu quero lembrar que eu sou de uma região também fronteiriça, a região do Vale do Guaporé. Estava aqui presente o vereador de Costa Marques, cidade fronteiriça com o país vizinho, a Bolívia. Então, faço aqui também uma Indicação nesse segmento. Nós precisamos desse atendimento mais próximo da população do Vale do Guaporé. Não só isso, nós vamos seguir daqui a pouco para Cacoal em uma Audiência Pública de saúde também.

E nós temos a grande região da Macro II, sediada lá no Município de Cacoal. E esse serviço precisa estar um pouco mais próximo daquela região, porque são muitos municípios atendidos ali. Penso que o Estado precisa desenvolver uma estratégia, um planejamento para que um serviço, tão importante quanto foi relatado aqui hoje e trazido para o nosso conhecimento, esteja mais próximo da população rondoniense.

Faço esses encaminhamentos e, claro, dentro da tua fala, espero ser contemplados com ele. Dito isso, agradecendo já a presença dos senhores, a paciência, mas é muito bom poder ouvir quem tem a caneta e a chave do cofre. Com a palavra o Secretário de Estado da Saúde Jefferson Rocha.

JEFFERSON RIBEIRO DA ROCHA - Agradeço, agradeço a todos, mas a caneta é do nosso governador.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Acaba de chegar aqui o ilustre Deputado Delegado Lucas, nosso parceiro. Quero

convidá-lo a tomar assento à Mesa aqui. Obrigado por estar presente.

JEFFERSON RIBEIRO DA ROCHA - Eu aproveito realmente para agradecer se não o fiz ainda, mas ao nosso Governador Coronel Marcos Rocha, porque ele pensa muito nessa parte de tecnologia e informação. É tanto que é fruto de uma consulta, inclusive uma parceria ainda com a OPAS, com ONU (Organização das Nações Unidas) e com a nossa Câmara de Consultas Exterior, buscar a tecnologia fora. Isso é uma agenda que eu já fiz com ele em Brasília, em países trazendo tecnologia para cá. E, justamente, porque nós precisamos de indicadores para evoluir do ponto de vista estratégico e não apenas ficar apagando incêndios, como a gente sempre vem vendo ao longo dos anos.

E nesse ponto é interessante falar para vocês que a saúde é bem diferente. Nós estamos acostumados com planejamentos estratégicos e de orçamentos PPA (Plano Plurianual), aquilo que sempre é tratado aqui, PPA, LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), LOA (Lei Orçamentária Anual) e a saúde nós temos outros filhos ainda, que é o PES (Planejamento Estadual de Saúde) e o PAS (Programação Anual de Saúde) e o RAG (Relatório Anual de Saúde) ainda, que é uma guerra junto com os Conselhos para a gente trabalhar e aprovar. Então, são mais três planos grandes estratégicos.

E o que é interessante para essa reunião aqui? É que dentro do PAS, que é aquilo que nós sonhamos - não é, Cicileia? -, que seja melhor para essa expansão, nós já colocamos dentro do nosso planejamento estratégico a expansão dos nossos Lafron's, dos nossos laboratórios.

Tem o planejamento da Ciciléia, ela colocou lá atrás e foi homologado pela equipe. Agora, é trabalhar do ponto de

vista estratégico, porque você coloca os sonhos, mas nós temos que ir atrás dos orçamentos necessários.

Os nossos sonhos, hoje, como saúde eles dão R\$ 2 bilhões. E o que nós temos para sonhar para fazer isso, R\$ 1,4 bilhão, mais ou menos. Então, a gente tem que correr atrás de R\$ 600 milhões para pagar esse déficit ali, daquilo que seria o ideal da saúde para gente, de repente, como Estado.

E a nossa equipe até sonha pouco, e eu descobri o porquê. Porque a maioria dorme muito pouco. Então, eles sonham pouco, mas a gente vem trabalhando muito para que coloquemos todos esses sonhos como no futuro muito próximo ali.

Em relação ao RH, Érica. A Érica está por aí ainda? Pronto. Um dos primeiros atos assim que eu assumi, a Cicileia até lembrou quando eu estava lá visitando o Lacen, é que eu pedi para fazer um dimensionamento da carga dos nossos RH's dentro dos hospitais, dentro dos nossos laboratórios, até para que eu, como gestor, tivesse indicadores para que pudesse tomar algumas decisões. Então, eu tinha alguns pontos obscuros. Lembro até, na hora ali que ela me falou, você mandou o Sátiro aqui, que é um servidor nosso, administrativo, que sentou com os diretores, sentou com os diretores de hospitais para fazer esse dimensionamento da estrutura de RH de todos os hospitais. Porque não adianta eu apenas contratar por contratar. Por diversas e eu recebo mensagens, algumas pessoas até dizem: "Olha, eu fui no João Paulo II tinha pouca gente, mas eu cheguei no HB e tinha muita gente."

Então, a gente precisa estudar esse dimensionamento da força humana para trabalhar de forma eficiente. E o concurso público nosso já está com o levantamento feito em partes

ali, desse dimensionamento, para dizer as nossas deficiências principalmente na parte de alta complexidade que é o que atinge aqui o Estado, esses 20%, praticamente. A gente tem de trabalhar em cima da alta complexidade e nós estamos buscando esses recursos de todos os meios possíveis. Esses pequenos ajustes buscando esses recursos.

Até cito para vocês, ontem citei agora mais próximo aqui o COSEMS, o Conselho Estadual, junto com o Estado. Fomos a Brasília atrás de um recurso que, ao longo desses anos, a gente vem perdendo no nosso Macro, nossa alta complexidade, que pode ser investido em tecnologia, investido em infraestrutura. São aproximadamente R\$ 53 milhões entre Estado e municípios. Apresentamos esses dados, bem tecnicamente, trabalhado com todos os Secretários municipais para que possamos buscar esse recurso. Quem sabe investir nas nossas localidades, porque são recursos para investimento, para custeio, que podem auxiliar muito.

Em relação à parte de projeto e construção, nós já temos - não sei se a Cicileia citou -, mas já tem um projeto anterior que está em análise de todos os seus complementares de engenharia, arquitetura, parte elétrica, até mesmo para aproveitar um recurso do próprio governo federal que investe essa parte de fronteira para se ter esse controle epidemiológico. E é uma visão e vale citar aqui, da Secretária Ethel, de fazer esse controle, muito aproximado, do território brasileiro. E nós temos na Amazônia, ainda, um fator chamado "fator amazônico", e que o nosso deputado citou muito bem aqui, a situação logística, que é fazer esse aparato dentro do Estado.

A Ata de Pregão que é para melhorar. Eu faço licitação no Estado, e eu falo isso até com um pouco de propriedade, desde 2002, quando fui convocado para trabalhar no 5º

Batalhão de Engenharia e Construção, aqui do Exército Brasileiro.

Então, para fazer a BR-319, fazer licitações aqui, a gente rodava licitação em pouco tempo: dois, três meses. Mas, na saúde a gente tem um episódio bem interessante: você lança, quando consegue licitar em oito, nove, um mês ou dois anos, ainda vem uma outra empresa e entra em ação -, parece que de algumas formas, não sei ainda - para a gente, acaba entrando num consenso para entrar em várias situações de compras emergenciais. E aí, às vezes, na ponta da linha, muita gente diz que é falta de gestão. Mas, eu já lancei durante esse curto período de tempo, várias licitações, vários processos, principalmente para a alta complexidade, que é cardiologia e neurologia, e, constantemente, eles são dados, às vezes, como licitação deserta, por conta da complexidade do material e a falta de insumos dentro do território brasileiro.

E para diminuir esse período - e eu cito dentro da Ata - um trabalho que a gente vem fazendo junto com o Consórcio Brasil Central. Hoje nós somos participantes de um consórcio de Estado, porque, com isso, você consegue comprar em larga escala, diminuir valores. E assinamos, há três semanas, em Cuiabá. E eu puxei essa responsabilidade até para o Estado, mais um trabalho, porque nós precisamos.

Hoje, eu faço parte de uma comissão de compras centralizadas do Fórum da Amazônia, justamente para unir os nove Estados, para comprar, diminuir esses problemas de compras públicas nos Estados da região Norte.

Sabemos que é um problema de logística, mas a gente tem condições e capacidade de elaborar, em conjunto, projetos básicos bem elaborados, termos de referências bons, para

comprar para uma grande quantidade de municípios, Estados, e, assim, ter uma diminuição de valores em larga escala.

Eu agradeço muito. Quero parabenizar a técnica de todos os nossos servidores. A nossa capacidade técnica, que eu já vi outrora, e aqui ficou bem, e esplêndido, para todos aqui, a capacidade que nós temos de evoluir.

A covid passou, em tese, mas os rastros estão em todos os lugares: no condomínio onde moramos, no elevador em que subimos; e nós sabemos que nós temos uma ferramenta que foi no passado, é no presente e será uma ferramenta no futuro importantíssima para a segurança pública daqui do Estado de Rondônia.

Parabéns deputado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Agradecer aqui ao nosso Secretário, enfim, agradecer a cada um dos senhores que nos atenderam, atenderam ao chamamento. E por tudo que eu ouvi, eu digo aos senhores que cada dia me apaixono mais por Rondônia. Rondônia é o Estado da agricultura, é o Estado da pecuária e o que nós falamos é o novo "Eldorado do agronegócio", nesse momento; mas, Rondônia também produz muitas mentes brilhantes e que ajudam o desenvolvimento deste Estado.

O que faz renascer em mim a vontade de continuar lutando, de continuar fazendo os enfrentamentos necessários para dar condição a quem quer o bem deste Estado. A quem quer ver saúde pública de qualidade, sendo entregue na ponta, sendo entregue a quem tanto necessita. Me apaixona, Conceição, a defesa feita pelo Sus. Se não fosse o Sus, no momento de pandemia, muitas e muitas outras vidas nós teríamos perdido.

O Sus foi lá e cumpriu o seu papel com todas as suas dificuldades. Com o tsunami, tempestade, tudo o que veio, o Sus foi lá e cumpriu o seu papel. E aqui em Rondônia nós temos esses servidores que se entregam para isso, para fazer o melhor. Ah, é verdade que nós temos um número resumido de servidores. É verdade que nós temos contratações temporárias - e aqui de novo reforço a necessidade de que essas contratações sejam efetivas para que esses servidores tenham a alegria de continuar aqui, que eles não venham só passar por um estado de momento, servindo o Estado. Não, que eles continuem aqui, ofertando o que tem de melhor: conhecimento.

Então, e hoje, isso nos engrandeceu muito, esse momento nos engrandece muito e nos desafia, Deputado Delegado Lucas, nós que temos a oportunidade de muitas vezes, travar alguns debates aqui no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, ter coragem de erguer a voz e dizer: olha, o caminho a ser seguido é esse. E a representatividade, o mandato, o voto, em que os eleitores foram no dia da eleição e nos confiaram, nos empurra para isso.

Então, fico feliz e mais uma vez, desafiado a continuar defendendo o Estado de Rondônia.

A Cicileia pediu uma abertura.

A SRA. CICILÉIA CORREIA DA SILVA - Eu quero convidar a Doutora Aline - que é a Diretora-Adjunta -, ela vem fazer uma homenagem para o senhor.

A SRA. ALINE LINHARES FERREIRA DE MELO MENDONÇA - Bom dia. Em nome de todos os servidores que ajudaram a gente a escrever a história do Lacen; todos aqueles que hoje, ajudam a gente a escrever esse novo capítulo da importância do Lacen

para a saúde pública, eu gostaria de dizer muito obrigada por esse espaço, por esse tempo, para que a gente possa mostrar que nós somos capazes. Muito obrigada.

(Momento de entrega da homenagem)

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Retribuo aqui, à nossa equipe do Lacen e todos os servidores da Saúde do Estado de Rondônia, o carinho e a manifestação que faz a Doutora Aline, em nome do Lacen.

Quero agradecer, todos os profissionais aqui da Casa que nos auxiliaram para que esse evento pudesse acontecer: os intérpretes ali de Libras, Taquigrafia, Cerimonial, o nosso gabinete, os nossos assessores, que estiveram nesse período, envolvidos para que nós pudéssemos realizar essa Audiência. Assim como, os servidores do Lacen também, muito comprometidos.

Agradecer aqui a Mesa Diretiva, a presença dos senhores, das senhoras que abrilhantaram esse evento.

E declaro encerrada a presente Audiência Pública, e desejo a todos um excelente dia. Obrigado e Deus abençoe.

Em tempo, registro ainda a presença da minha esposa, minha nora, minha neta. Eu olho para ela e falo: "Rapaz, tem razão do cabelo ter ido embora." Não é? Mas, muito feliz. Deus abençoe.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 12 horas e 51 minutos)

(Sem revisão dos oradores)